

FANZINE

FANFIQUEIROS DE PAPEL

ELABORADA PELOS ALUNOS DO NONO ANO DA E.M. SEBASTIÃO TAVARES DE OLIVEIRA

BELLA CIAO

SALVADOR DALI

Conheça a história e algumas obras desse pintor excêntrico cujo rosto foi usado na máscara dos assaltantes.

Conheça a história por trás dessa canção e outras músicas de protesto.

A HISTÓRIA POR TRÁS DE CADA APELIDO

Será que os apelidos dos personagens revelam suas características? Descubra!

RESISTÊNCIA

O verdadeiro tema da série *LA CASA DE PAPEL*.

ESCRITORAS REVELAÇÃO E ESCRITORES DESTAQUE!

Conheça as fanfics que se destacaram no projeto!

SEGUNDO ROUND

A aventura não terminou. Leia a fanfic que mostra novas aventuras de nossos personagens preferidos.

E SE NOSSOS PROFESSORES FOSSEM PERSONAGENS?

Veja as semelhanças entre eles!



EDIÇÃO 1 - NOVEMBRO DE 2018



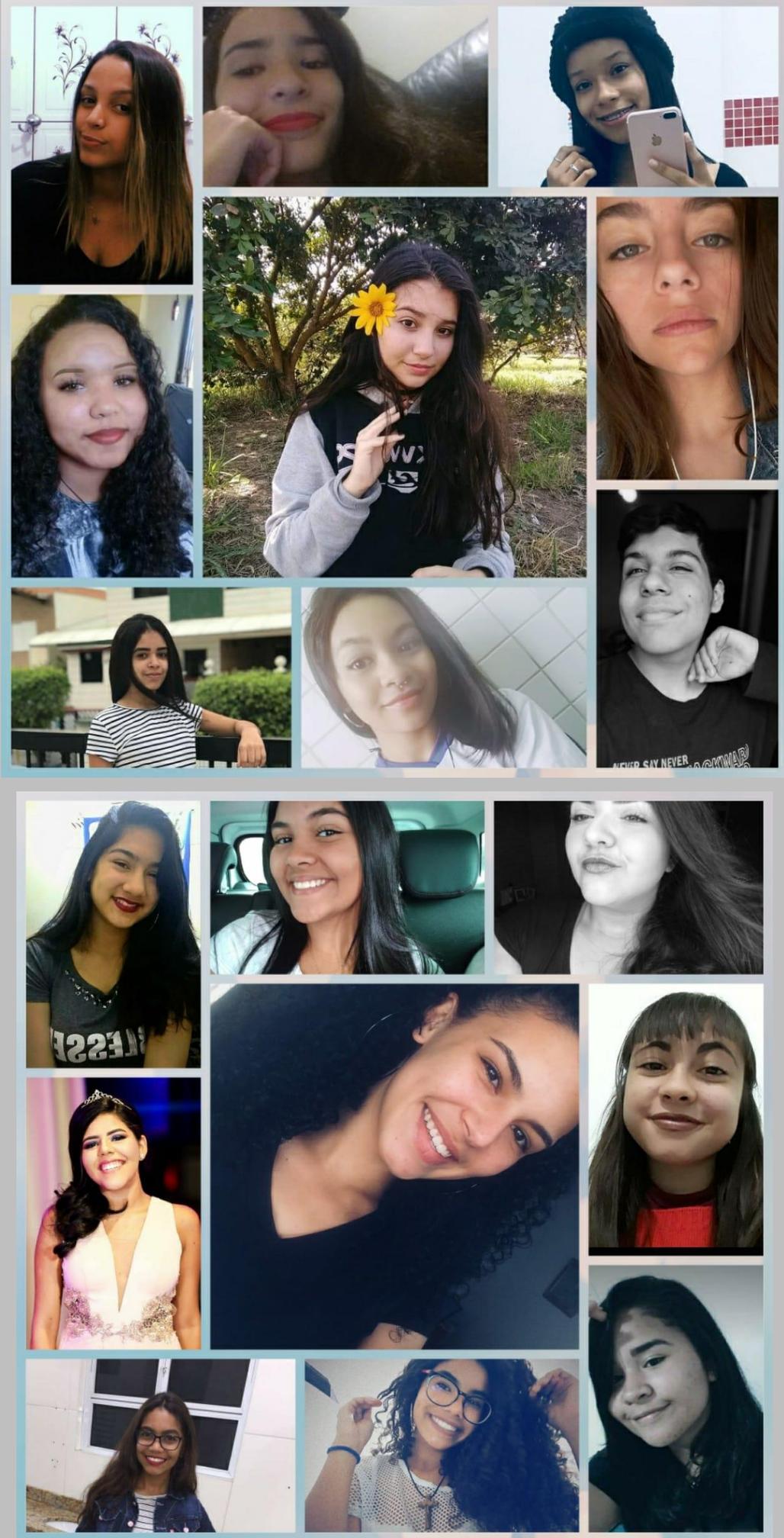
Escritores



MEMES, QUADRINHOS, CAÇA PALAVRAS E QUIZ



REPÓRTERES



O papel resiste!

Por Professora Raquel Santos Zandonadi



Queime seu plano número um aquele que nunca ficou fissurado por uma boa história! Novela, filme, série, HQ, romance ou conto, não importa o gênero, as narrativas sempre fizeram parte da história da humanidade, desde a arte rupestre, passando pelas histórias bíblicas até chegar aos dias de hoje, com novelas e séries televisivas. Então, não é de se estranhar aquele que se sente apaixonado por um livro e o lê devagar para que não acabe. Ou aquele que depois de assistir a um filme deseje que o personagem tome outro rumo, ou fique imaginando qual seria a continuação de uma história. Ou aquele que deseje saber mais de uma personagem pouco explorada de um seriado. Foi desse sentimento, não só de paixão, mas de desejo de prolongar o contato com o objeto ficcional, que surgiram as *fanfictions*.

Traduzida literalmente como “escrita de fã”, o termo inglês *fanfiction* é resultado da junção de duas palavras: *fan* e *fiction*, significando, portanto, uma escrita ficcional feita por um fã a partir de uma obra original. Inserido no vocabulário de muitos jovens brasileiros, que também usam uma versão mais curta da palavra, *fanfic*, ou até mesmo *fic*, o termo se relaciona diretamente com a origem do vocábulo fã: fanático. Para escrever uma *fanfiction* não basta gostar de escrever, é necessário possuir um sentimento de fã a ponto de não conseguir ser passivo às histórias, é preciso ser fanático. Nesse sentido, o envolvimento e o prazer são a base para a criação das *fanfictions*, já que os fanfiqueiros leem e escrevem aquilo e daquilo que gostam. As *fanfics* surgiram na mesma época em que as *fanzines* – revistas produzidas por fãs – se popularizaram nos EUA no final da década de 60. Essas revistas serviam de circulação para *fanfics*, *fanarts* e toda e qualquer troca de ideias dos fãs dentro daquela comunidade de *fandom*, que significa “reino dos fãs”, na tradução literal para o português.

Imagine, então, como se espalharam essas produções com a consolidação da internet? Hoje, as *fanfics* são publicadas e compartilhadas em *websites*. Os escritores são na sua maioria amadores e jovens, apesar de já existirem obras que começaram como *fanfic* e entraram no mercado editorial.

Sabendo de tudo isso e querendo aliar o útil ao agradável, as aulas de Língua Portuguesa do nono ano da Escola Sebastião se tornaram um espaço de *fandom*, onde mais do que simplesmente ler e interpretar um enunciado, ou fazer uma produção de texto, mergulhamos nas profundezas de um seriado televisivo escolhido pelas turmas, analisando toda a sua construção, desde a estrutura do gênero, até as entrelinhas de sua temática. *La casa de papel*, a série eleita como preferida dos alunos, foi vista e analisada. Esse trabalho resultou diversas pesquisas e reflexões que foram expostas nos corredores da escola para que todos pudessem vivenciar a série: foi o nosso *fandom*. Uma amostra desse trabalho poderá ser visto na seção **Análise da série: ampliando o repertório cultural**. Nela você verá que um texto sempre se relaciona a outro texto e que para a compreensão plena é necessário penetrar nas camadas mais profundas dos enunciados. Em *La casa de papel* nada é por acaso, a cor vermelha predominante, a canção *Bella ciao* e a máscara de Salvador Dalí nos levam a várias interpretações.

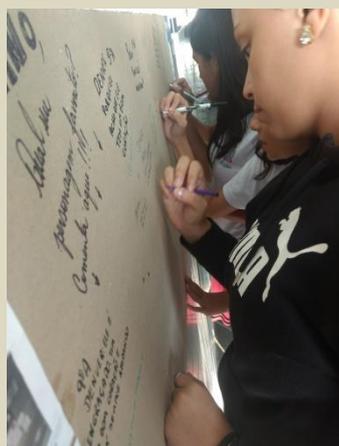
Depois do trabalho de leitura e análise do enredo, das personagens e do gênero série, além dos elementos para além dos visíveis, chegou a hora da produção das *fanfics*, que foi feito em um dos sites que abrigam essas histórias no Brasil: o *Spirit Fanfics e Histórias*. Lá, nossos jovens escritores puderam não apenas publicar suas histórias, mas ler outras, comentar e aprender com as dicas dos leitores. Você poderá conhecer algumas dessas produções na seção **Fanfics: para ficar vivendo a série**. Na primeira parte publicamos as duas histórias que renderam às alunas Ana Clara dos Santos e Brenda Cruz o título de escritoras revelação do projeto. Na segunda parte, publicamos outras seis *fanfics* que se destacaram. Se desejar continuar lendo essas histórias e conhecer as dos outros alunos, acesse www.spiritfiction.com. Estão todas lá!

Por último, na seção **Quando a gente sabe, a gente inventa**, os alunos fizeram *quiz*, caça palavras e uma matéria especial relacionando a personalidade de alguns dos professores da escola à dos personagens da série.

E para mostrar que cumprimos com nosso plano número um, a produção dessa *fanzine* foi uma tentativa de trazer para o papel parte do que produzimos no decorrer desse projeto. Portanto, **Fanfiqueiros de papel**, além de ser uma referência à série *La casa de papel*, relaciona-se também a nossa insistência de trazer o ciberespaço para o concreto. O papel resiste!

Por fim, parafraseando o querido personagem Professor que afirma: “dinheiro é só papel”, dizemos que o mais importante não está aqui registrado nas páginas que seguirão, isso aqui é só papel! Mas sim na evolução de cada aluno de se dedicou a escrever e a analisar, de forma dialógica, esses enunciados. Isso aqui é puro exibicionismo nosso!

Aproveitem a leitura!



"Eu comecei a prestar mais atenção nos detalhes dos filmes depois desse projeto, como por exemplo, as cores alegres usadas em cenas felizes e nas cores escuras usada em cenas mais tensas. O que eu mais gostei na análise da série foi do significado por trás de cada elemento, como a cor vermelha, a canção Bella Ciao, a escolha da máscara de Salvador Dalí ou o porquê do assalto." Ana Clara dos Santos Silva 9ºanoA

"Eu gostei muito desse projeto porque foge daquela aula chata que só copia, e as aulas ficam mais interessantes sem ser o modo 'padrão' de aula." Welison dos Santos Silva 9ºano D

"Depois desse projeto e da criação do meu canal no YouTube chamado pipocando que faz críticas de grandes produções, passei a assistir seriados e filmes com uma reflexão diferente, mais crítica e percebendo os elementos da narrativa. Eu melhorei muito minha escrita depois desse projeto, creio eu que fiz um ótimo fio narrativo em minha fanfic, comparando ao ano passado e a outras fanfics."

João Victor Salim 9ºanoD

"Os pontos que mais me chamaram atenção foram a maneira como foi contada a história e o tema que tinha por trás a resistência"

Fernanda Andrade Vanderlei 9ºano D

"Esse projeto foi muito bom porque aprender por meios diferentes é legal e importante para o desenvolvimento do aluno." Kauany 9ºanoD

"Eu gostei de estudar a série porque dessa maneira foi possível ter uma experiência 'real' de como a língua portuguesa funciona e quão complexa ela pode ser, indo além de gramática básica encontradas nos livros didáticos. Ao escrever a fanfic percebi que simples detalhes fazem a diferença na construção de um bom texto, e que para desenvolver uma boa história é preciso de muita pesquisa."

Melissa Santana Silva 9ºanoD

"Eu gostei de estudar a língua por meio de uma série porque os alunos prestam atenção e não é aquela coisa chata e repetitiva."

Ryan Barros dos Santos Oliveira 9ºanoD

"Antigamente eu não gostava de Língua Portuguesa. Depois que a professora passou a série eu comecei a me interessar mais na matéria. A fanfic eu gostei de escrever."

Daniela Andrade de Melo 9ºanoD

"É um jeito diferente de estudar linguagem e sairmos um pouco da rotina que é só copiar e responder as lições da lousa ou do livro."

Filipe de Freitas da Silva 9ºanoD

"Minha escrita melhorou bastante, pois agora eu sei organizar bem todas as ideias que eu tento para escrever sem ficar uma bagunça o texto todo."

Sophia Vicent Teles 9ºanoD

"O que eu mais gostei foi quando descobrimos do que aí tratava música, as letras, as roupas, as máscaras e o vermelho que está sempre presente na série. Também quando comentamos sobre a fanfic e fizemos os painéis. Eu percebi que para se escrever algo precisa ter muita pesquisa e é preciso ser fiel ao seu personagem prestando bem atenção nos detalhes e no rumo da história."

Brenda Cruz Santana 9ºano A

"Depois desse projeto eu passei a observar as referências que a série faz."

Otávio Henrique dos Santos 9ºano A

"Minha escrita melhorou depois que eu fiz outra história, porque a primeira não estava muito boa. Reescrever é importante."

Henrique Lira 9ºanoA

"Gostei muito do projeto, achei um método super diferente e divertido, acho que pouquíssimos professores já devem ter feito isso."

Isabelly Paulino Silva 9ºanoA

"Eu gostei muito de analisar a série porque isso me fez melhorar minha interpretação, eu comecei a observar as coisas que antes não observava."

Eduardo Henrique Cortijo Reis 9ºano A

SEÇÃO Nossas leituras da série: ampliando o repertório cultural

- 08 A resistência na série *La casa de papel*
- 11 A história por trás da canção *Bella ciao*
- 13 Vermelho: *La casa de papel* e a resistência
- 14 Salvador Dali e a relação com o tempo
- 17 Mônica: é síndrome de Estocolmo ou amor verdadeiro?
- 18 A história por trás dos apelidos dos personagens

SEÇÃO Fanfiction: Escritoras revelação:

- 20 Bem vindo à cidade do México!, por Ana Clara dos Santos
- 25 Segundo round, por Brenda Cruz

SEÇÃO Fanfiction: Escritores destaque:

- 31 Apenas Irmãos, Isabelle Paulino
- 33 O roubo dos deuses, Julia Neves
- 34 Maldito diário, João Salim
- 35 Hermejus, Kethin KMikaely
- 36 Olímpia: um sofrimento contínuo, MariaMartins
- 37 A História nunca contada, Melissa Santana

SEÇÃO Quando a gente sabe, a gente inventa!

- 39 E se nossos professores fossem personagens?
- 40 Quiz: Com quem você se parece em *La casa de papel*?
- 41 Quiz: Você realmente conhece *La casa de papel*?
- 43 Caça palavras: Pra quem é fã e sabe tudo!
- 44 Charge

NOSSOS EDITORES**NOSSOS ILUSTRADORES**

Kevin



Maria Fernanda

Ana Clara

Thiago

Melissa

Ana Clara



A Resistência na série *La casa de papel*

Por Luiza Meneses, Karina Sousa, Yasmim Christiny, Sabrina Emily, Maria Martins, Nicolý dos Santos e Melissa Santana

Segundo a nossa análise e a declaração abordada pela personagem Professor, o sistema financeiro espanhol é o grande opressor e precisa ser combatido. Diante disso, o grande plano do professor é usar os seus “Partigianos” nesse plano surreal em atacar o sistema financeiro e a elite direto no seu coração, ou seja, na casa da moeda.

Professor, em uma das cenas finais da segunda temporada, quando tentava convencer Raquel de que não pertencia ao lado “mau”, diz:

“Por que não quer me ouvir? Sou um dos maus? Você aprendeu a ver tudo como bom e mau. Mas o que estamos fazendo parece correto para muitos. No ano de 2011, o Banco Central Europeu fez 171 bilhões do nada. 185 bilhões, em 2012. 145 bilhões, em 2013. Sabe onde foi parar esse dinheiro? Nos bancos! Para os mais ricos! Alguém disse que o BCE era ladrão? Era “injeção de liquidez”. Está vendo isso aqui? (uma nota de 50 euros) É papel. Estou fazendo “injeção de liquidez”. Só que para esses desgraçados.”

Com essa fala, percebemos que Professor se importava mais com a justiça do que com o dinheiro, e que seu principal objetivo não era ficar rico, mas sim resistir a um sistema que oprimi os mais pobres e defende os mais ricos.

Quando pensamos no plano concreto e refletimos sobre nossos dias e sobre o nosso país, percebemos que também precisamos resistir. Aqui nosso governo financia grandes empresas e perdoa dívidas de bancos, enquanto áreas como a saúde e educação estão à mingua.

Significado das Palavras difíceis:

Opressor: É aquilo ou aquele que impõe força ao mais fraco.

Partigianos: Eram assim chamados os soldados italianos armados que não pertenciam a um exército regular, mas a um movimento de resistência.

Fique ligado: “Para receber 500 milhões de reais no curto prazo, o Governo Michel Temer (PMDB) pode abrir mão de arrecadar até 543,3 bilhões de reais em um período de três anos. Assim é o programa de refinanciamento de dívidas com a União, batizado de Novo Refis, que deve ser votado nessa semana na Câmara dos Deputados. Apenas para efeito de comparação, o valor que deverá deixar de entrar nos cofres da União é 2,6 vezes maior do que o orçamento anual de São Paulo, o Estado mais rico do país” Leia mais em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/15>.



Saiba mais: Você sabia que “nos últimos dez anos, o Brasil perdoou R\$ 176 bilhões em juros e multas de dívidas tributárias. Os devedores foram beneficiados por meio de nove programas de parcelamento de débitos com o Fisco nesse período. O valor é praticamente o mesmo do rombo nas contas da Previdência no ano passado”.
 Leia mais em:
<https://www.gazetadopovo.com.br>

Também, quando refletimos sobre as minorias, negros e mulheres, por exemplo, vemos o quando ainda é preciso lutar por direitos iguais. É preciso resistência.

Não achamos que assaltar casas da moeda seja a solução no plano real, mas no plano narrativo essa ação serviu para essa reflexão.



Uma das histórias sobre resistência

Na luta contra a escravidão, os quilombos são indiscutivelmente um dos marcos na resistência; os quilombos eram um agrupamento de negros formados por descendentes e escravizados fugitivos. Nenhum conflito conseguiu se notabilizar mais que a destruição do Quilombo dos Palmares, que foi destruído sob o comando dos portugueses em 1695, transformando-se em símbolo da resistência africana contra a escravidão, resistindo-se por quase um século.



Resistencia Europeia ao Nazismo

Durante a Segunda Guerra Mundial, vários grupos Civis lutaram contra os Nazistas e um deles foi o General Charles Gaulle (o qual foi o principal líder da resistência da França), já que ele não aceitou a rendição francesa e exilou-se na Inglaterra (O general Gaulle organizou a resistência através de mensagens e instruções aos seus compatriotas via a rádio BBC de Londres.)

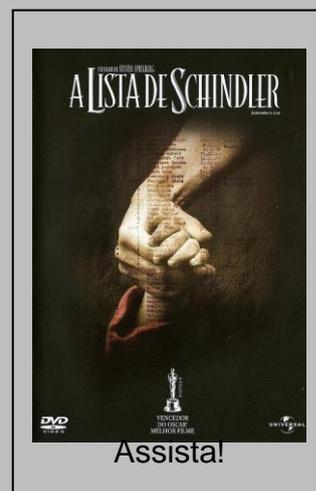


General Charles Gaulle

Entretanto a França foi dominada pelos Alemães e o marechal francês chamado Phillipe Pétain, ao contrário de Gaulle, assinou um contrato de total rendição. O efeito disso foi a França ter sido dividida em duas zonas pelos alemães, uma ocupada e a outra não. Formando assim o regime de Vichy no qual Pétain colaborou.

A resistência também existiu na própria Alemanha. A resistência alemã contra o nazismo foi marcada por diversos atos, como por exemplo: desobediência civil, oferecimento de abrigo e esconderijo aos judeus perseguidos, participação em missas proibidas pelo regime nazista. Além disso, vários alemães ajudaram na fuga dos judeus, o que era considerado um ato de resistência.

FIQUE LIGADO: Oskar Schindler foi um industrial alemão, espião e membro do Partido Nazi, que teria salvo da morte 1200 judeus durante o holocausto, empregando-os nas suas fábricas de esmaltes e munições, localizadas nas atuais Polónia e República Checa. É o tema principal do romance de 1982, *Schindler's Ark*, e do filme de 1993, *Schindler's List*, que mostra a sua vida como um oportunista interessado no lucro, inicialmente, mas que acabou por mostrar uma iniciativa e dedicação extraordinárias com o objetivo de salvar as vidas dos seus empregados judeus.



Saiba mais: O Sir Nicholas Winton ficou conhecido como “Schindler britânico” por salvar 669 crianças, em sua maioria judias, dos campos de concentração nazistas na antiga Checoslováquia, em 1939, antes do início da Segunda Guerra Mundial. Aos 106 anos, o ativista leva uma vida simples em Pinkneys Green, no Reino Unido.



Guerra Civil Espanhola

Foi em 1936 que a guerra Espanhola teve início e durou até 1939. O período que se seguiu até o fim da guerra Civil ficou conhecido como Franquismo, haja vista que o general Francisco Franco assumiu o país.

Até 1936, a Espanha passou por um período de tribulações e tensões no âmbito político por causa de um ditador ligado ao conservadorismo espanhol chamado Miguel Primo Riveira, ele governou o país entre os anos de 1923 e 1930.

O estopim da guerra espanhola foram os setores conservadores tentarem promover um golpe de estado e novamente conduzir um líder autoritário ao poder. As forças conservadoras espanholas tiveram que enfrentar forte resistência das organizações anarquistas e do Partido Comunista Espanhol (PCE), que era auxiliado internacionalmente por Moscou.

Nessa ambiência, constituíram-se as duas principais linhas de combate da guerra civil: a Frente Popular, que concentrou as forças da esquerda, e o Movimento Nacional, que concentrou, por sua vez, grande parte das forças da direita, lideradas pelo general Francisco Franco.



Grupo de anarquistas espanhóis

A resistência de hoje



As desigualdades sociais e racistas sofridas pelos brasileiros formou uma resistência que luta pela liberdade e pela igualdade almejada pelos movimentos anti- racismo.

Também, o Brasil enfrentou uma greve turbulenta que, querendo ou não, foi um movimento de resistência, pois houve um efeito de resistir e de defender seus direitos contra a elite.

O movimento #elenão feito por milhares de mulheres pelas redes sociais foi uma forma de resistência feminina contra o machismo e a diferença salarial que ainda existe entre homens e mulheres. Nessa campanha, elas se referiam a um candidato a presidência acusado de fazer declarações machistas.



Resistência dos Professores

Houve também um movimento de resistência recente na baixada santista, por parte dos professores de Cubatão e de Praia Grande, no início do ano.

Este acontecimento se deu pela insatisfação dos profissionais com os decretos aprovados no fim do ano passado que lhes tiraram direitos. Os professores de Praia Grande protestaram na frente da sessão da Câmara de Vereadores da cidade no início do mês de maio.

Essa resistência resultou na revogação de alguns itens da lei que rege o plano de carreira dos professores.



Professora Raquel, professora Thaís e nosso colega de sala Danilo em protesto na Câmara dos vereadores de Praia Grande.

A história por trás da canção *Bella Ciao*

Por Sophia Vicente

Muitas pessoas não sabem, mas *Bella Ciao* tem uma história e tanto por trás desses versos, não é só uma canção feita para um seriado 'modinha' *La Casa de Papel*, segundo algumas pessoas, da Netflix. A música foi hino da resistência italiana contra o fascismo de Benito Mussolini e das tropas nazistas durante a 2ª Guerra Mundial.

Essa referência aparece na série, sendo revelada pela personagem-narradora Tóquio (interpretada por Úrsula Corberó), ao falar do mentor do assalto. "A vida de Professor girava em torno de uma única ideia: 'Resistência'. Seu avô, que tinha ficado ao lado dos 'partigiani' (como são chamados os heróis da resistência antifascista na Itália) para derrotar os fascistas de lá, havia lhe ensinado essa música e depois ele nos ensinou", diz ela em uma cena da série.

Mas a origem de *Bella Ciao* pode ser ainda mais antiga do que podemos imaginar. Alguns dizem que a melodia é uma adaptação de uma canção Klezmer (um gênero de música não litúrgica judaica, desenvolvido a partir do século XV), um gênero que emerge da tradição musical de judeus asquenazes, da Europa Oriental. Mais especificamente de

"Oi Oi di Koilen", do acordeonista ucraniano Mishka Ziganoff, que a gravou em Nova York em 1919. Ao ouvir esta melodia em iídiche (dialeto das comunidades judaicas da Europa Central e Oriental) são várias as semelhanças com *Bella Ciao*.



O hino da resistência italiana teria sido levado ao país por um imigrante que estava nos Estados Unidos. De acordo com outra versão, *Bella Ciao* teria surgido das canções populares das trabalhadoras dos

campos de arroz do vale do rio Pó, no norte da Itália, no século 19. Canções populares como *Picchia alla porticella* e *Fior di tomba* têm trechos que lembram *Bella Ciao*.

Mas a história de *Bella Ciao* não termina aí. Nos anos 60, a música se tornou um hino popular durante as manifestações de trabalhadores e estudantes na Itália. E ainda

hoje é entoada em manifestações pela Europa, como as de 2012, quando passavam por grave crise econômica.

O uso dessa canção na série *La casa de papel* nos fornece indícios para afirmar que o roubo planejado por



Professor e executado pelos oito assaltantes relaciona-se mais a ideia de um ato de resistência do que simplesmente a um roubo para ficarem ricos. Vamos combinar que se fosse só isso seria bem chato!

Saiba mais:

O Fascismo foi um movimento político e filosófico ou regime (como o estabelecido por Benito Mussolini na Itália, em 1922), que faz prevalecer os conceitos de nação e raça sobre os valores individuais e que é representado por um governo autocrático, centralizado na figura de um ditador.

TRADUÇÃO

Uma manhã, eu acordei
 Querida, adeus! Querida, adeus! Querida, adeus, adeus, adeus!
 Uma manhã, eu acordei
 E encontrei um invasor

Oh, membro da Resistência, leve-me embora
 Querida, adeus! Querida, adeus! Querida, adeus, adeus, adeus!
 Oh, membro da Resistência, leve-me embora
 Porque sinto que vou morrer

E se eu morrer como um membro da Resistência
 Querida, adeus! Querida, adeus! Querida, adeus, adeus, adeus!
 E se eu morrer como um membro da Resistência
 Você deve me enterrar

E me enterre no alto das montanhas
 Querida, adeus! Querida, adeus! Querida, adeus, adeus, adeus!
 E me enterre no alto das montanhas
 Sob a sombra de uma bela flor

Todas as pessoas que passarem
 Querida, adeus! Querida, adeus! Querida, adeus, adeus, adeus!
 Todas as pessoas que passarem
 Me dirão: Que bela flor!

E essa será a flor da Resistência
 Querida, adeus! Querida, adeus! Querida, adeus, adeus, adeus!
 E essa será a flor da Resistência
 Daquele que morreu pela liberdade

E essa será a flor da Resistência
 Daquele que morreu pela liberdade

SAIBA MAIS

Não é só de *Bella Ciao* que se faz uma playlist de músicas sobre resistência. Existem várias que representam momentos de repressão pelo mundo. No Brasil podemos destacar, *Pra não dizer que falei de flores*, de Geraldo Vandré e *Apesar de você*, de Chico Buarque.

Músicas de protestos e levantes:

- *Até quando?* – Gabriel o pensador
- *Cálice* – Chico Buarque e Milton Nascimento
- *Apesar de você* – Chico Buarque de Holanda
- *Pra não dizer que não falei das flores* – Geraldo Vandré
- *Power to The People* – John Lennon
- *Bella Ciao* -autor desconhecido (Originário dos Partigianos)

LETRA ORIGINAL

Una mattina mi son' svegliato
 O bella ciao, bella ciao, bella ciao,
 ciao, ciao
 Una mattina mi son' svegliato
 E ho trovato l'invasor

O partigiano, portami via
 O bella ciao, bella ciao, bella ciao,
 ciao, ciao
 O partigiano, portami via
 Ché mi sento di morir

E se io muoio da partigiano
 O bella ciao, bella ciao, bella ciao,
 ciao, ciao
 E se io muoio da partigiano
 Tu mi devi seppellir

E seppellire lassù in montagna
 O bella ciao, bella ciao, bella ciao,
 ciao, ciao
 E seppellire lassù in montagna
 Sotto l'ombra di un bel fior

Tutte le genti che passeranno
 O bella ciao, bella ciao, bella ciao,
 ciao, ciao
 Tutte le genti che passeranno
 Mi diranno: Che bel fior

E quest'è il fiore del partigiano
 O bella ciao, bella ciao, bella ciao,
 ciao, ciao
 E quest'è il fiore del partigiano
 Morto per la libertà

E quest'è il fiore del partigiano
 Morto per la libertà

Saiba mais:

O Brasil também viveu um período de autoritarismo. Há muitos filmes que retratam esse período. Assista!!



VERMELHO: *La casa de papel* e a resistência

Por Melissa Santana e Katlyn Mikaely

A cor vermelha, tão antiga quanto o próprio tempo, era usada somente por aqueles de mais posses, que tinham um privilégio social e poder, era até então um símbolo de riquezas, já que custava caro para ser feita devido à sua alta pigmentação, diferentemente de cores como o marrom e bege que eram usados pelos menos dotados de posses materiais.

Com o passar do tempo e a expansão da igreja católica, essa cor tão vibrante, foi associada ao demônio e passou assim a simbolizar o pecado. Com esse novo título para rotular essa tão poderosa cor, os homens, que antes a usavam para ostentar poder e dinheiro,

atribuíram às mulheres o uso dessa cor. Curiosamente, antes dessa mudança de paradigma, a cor azul era mais usada pelas mulheres, depois, passou a ser usada mais pelos homens.

Isso se manteve até à época de 1780, quando, na França, em meio à tantas manifestações da população, o governo usou essa cor, vista como alerta e pecado, para intimidar a população a respeito das manifestações, espalhando bandeiras vermelhas por toda Paris. A população não obedeceu, saiu às ruas em manifestação e o governo agiu com brutalidade e violência, deixando centenas de mortos. Quando a Revolução Francesa 'oficialmente' aconteceu, os rebeldes

pegaram a cor que foi usada como sinal de controle e poder para lembrar sua resistência contra a injustiça e opressão, além de homenagear seus irmãos que morreram em busca de um mundo melhor.

Desde então, essa cor é símbolo de resistência e é usada, inclusive, em bandeiras de partidos políticos pelo mundo afora que mantêm uma ideologia de dar voz ao povo.

A cor vermelha chama bastante atenção de quem assiste *La Casa de Papel*. Aqui, ela aparece não apenas nas roupas dos personagens e título, mas em muitos objetos e detalhes,

como no telefone que os assaltantes usavam para se comunicar com o professor, o sofá que o Oslo repousou nos seus últimos dias de vida, na almofada usada

para amparar Moscou, no carro usado pelo Professor antes do assalto.

O uso dessa cor, predominante na paleta de cores da série, nos remete, mais uma vez, como puderam ver nas matérias anteriores, ao tema primeiro dessa narrativa: a resistência.



Salvador Dalí e a relação com o tempo

Por Eduarda Cristina, Jéssica Oliveira e Letícia Costa



Já no primeiro episódio da série *La casa de papel* nossa atenção é chamada pela máscara usada pelos assaltantes: um rosto com uma mistura de susto e loucura, algo para nos fazer sentir uma mistura de riso e medo. Para quem conhece um pouco de artes plásticas (ou que prestou atenção nas aulas do professor Nei, no oitavo ano) já saberia, ali nas primeiras cenas, que se tratava do rosto de um inusitado pintor espanhol.



Salvador Dalí Domènech (1904-1989) foi um pintor espanhol que se destacou por suas composições insólitas e desconexas. Com seu bigode sinuoso e com disposição para escandalizar foi um grande representante da Estética Surrealista.

A máscara do rosto de Salvador Dalí usada pelos assaltantes durante parte da narrativa nos dá uma importante dica a respeito da importância do tempo na construção dessa história. Uma das principais obras do pintor, *A persistência da memória*, retrata o relógio, objeto banal e cotidiano, porém de uma forma transfigurada. Eles aparecem derretidos, levando-nos a pensar sobre uma passagem de tempo distorcida.



Obra *A persistência da memória*

No caso da série em questão, tanto o tempo da narrativa em si, onze dias narrados em vinte e dois episódios, tanto o tempo psicológico das personagens – vivendo sob a pressão da polícia e reféns – e a moeda de troca que o professor estabelece com a polícia (para saber mais, leia a matéria sobre a resistência), alargam a percepção temporal.

Portanto, o uso do rosto de Salvador Dalí nas máscaras dos personagens nos sugere uma dose de loucura, outra de riso, outra de reflexões. Nossa hipótese é, também, a de simbolizar a importância do tempo.



Saiba mais:

O surrealismo foi movimento artístico que se caracterizava pela expressão espontânea inconsciente, algo que sugeria o sonho ou o inconsciente.

Fique ligado:

Você percebeu que o tempo dentro da narrativa é bem marcado? Cada minuto é cronometrado, tanto que apareciam **EM VERMELHO** no início e no meio dos episódios. Mais um indício de que o valor mais precioso para os assaltantes, antes mesmo do dinheiro, era o tempo. Nunca se esqueça: Tempo é dinheiro!



Bora conhecer algumas obras desse pintor!

Obras de Salvador Dalí:



O sono (1937)



A Tentação do Santo Antônio (1946)



Referências filmicas encontradas na série *La casa de papel*

Por Isabelle Paulino

La Casa de Papel é muito boa pela trama em si, mas não podemos esquecer-nos das suas vastas referências culturais, uma delas são as máscaras do ilustre pintor Salvador Dalí, conhecido por suas obras um tanto quanto diferentes.

Tais máscaras têm um papel muito importante na série e pensando nisso resolvemos fazer para vocês uma lista de filmes, musicais e livros quem também tem a máscara como plano importante na trama.

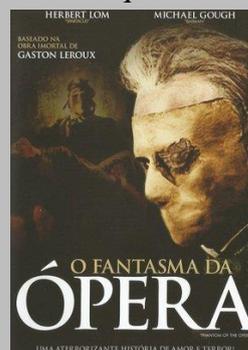


1- O máscara

Nesse filme a visita do tímido bancário Stanley muda completamente quando ele encontra uma máscara que possui o espírito do Deus Loki. E sempre que Stanley usa a máscara ele ganha super poderes.

2- O fantasma da ópera

Esta é uma obra que foi criada a muito tempo atrás por Gaston Leroux, nela um fantasma que tem a face deformada e por isso usa uma máscara para escondê-la ele vaga por um antigo teatro de ópera assistindo a todos.



3- A máscara da morte Escarlate

Este é um livro bem antigo que já foi adaptado de várias formas e por várias pessoas diferentes, a história escrita originalmente por Edgar Allan Poe fala a respeito da morte Escarlate que dizimava parte da população de um reino. O ápice dessa obra acontece durante um baile de máscaras

FIQUE LIGADO: Como não podemos falar sobre super heróis e máscaras que todos amamos? Não nos deixam esquecer nem por um segundo que um super herói que se preze de verdade não deve



revelar sua identidade a absolutamente ninguém, então se deseja assistir algum filme com máscaras pode apostar nos queridinhos heróis que não irá se arrepender.

Saiba mais:

História das Máscaras
Por Vitória Pereira

Ao longo da história da humanidade, as máscaras foram utilizadas para os fins mais distintos, de acordo com a cultura e religiosidade do povo que as utilizavam. As máscaras também tinham características simbólicas como se verifica nas tribos de esquimó no Alasca.

Atualmente as máscaras são utilizadas no Dia das Bruxas (Halloween 31/10) e no Carnaval.

Expressão: "Caiu a Máscara"

Uma expressão um tanto quanto antiga, remete a falsidade, enganação e mentira.

Outras referências filmicas

presentes na série:

Por Maicon Neves

Quentin Tarantino: Muitas das cenas de ação presentes na trama fazem referência e esse importante diretor de cinema.

Filmes de assalto: Lembra-se da cena toda romântica em que Professor toca piano para Raquel. Você reconheceu a música? Se não pensou no filme "Truque de mestre", de 1973, um dos maiores filmes sobre golpes da história do cinema, está precisando ampliar seu repertório de filmes de assalto (Ou porque você é jovem, simples assim!)

Romeu e Julieta, Bonnie e Clyde. Os amantes de Teruel: São tres filmes que narram histórias de amor com final trágico. São filmes citados por Berlim na cena final em que fica para trás para proteger os outros, se entregando a morte.



Cena do filme "Cães de Aluguel".



Filme "Golpe de mestre"



Filme "Bonnie e Clyde"

Mônica: É Síndrome de Estocolmo ou amor verdadeiro?

Por Julia Neves

Na manhã de agosto de 1973, o banco Sveriges “Kreditbank of Stockholm” foi invadido por dois assaltantes, na cidade de Estocolmo, na Suécia. Com a chegada da polícia, houve uma considerável troca de tiros dupla deixasse quatro encontravam dentro do dias.

Sem que os imaginar, ao começarem a intenção de libertar os a ajuda usando seus de proteger os criminosos.

Em homenagem ao passou a ser chamado, de Estocolmo” o estado

em que uma pessoa que é submetida a um longo tempo de intimidação, começa a ter simpatia e sentimentos, como amizade e até mesmo amor, com o seu agressor.

Nesse cenário, a vítima percebe que apenas acatando as regras impostas ela irá conseguir um pouco de sua integridade. Com o passar do tempo, ela tenta evitar comportamentos que desagradem seu agressor e também começa a ter uma suposta simpatia com ele.

Em muitos casos, mesmo após sua libertação, a vítima continua a ter um sentimento de afeição por tal pessoa. Ao contrário do que pensamos, essa síndrome não é tão rara, um exemplo clássico é o de algumas mulheres que sofrem agressões de seus maridos, mas continuam a amá-los, defendê-los e a justificar suas agressões.

Em *La casa de papel*, perguntamos-nos se Mônica sofre dessa síndrome. Para entendermos essa questão vamos aos fatos: Apesar de ter que manter os reféns vivos, Berlin manda Denver matar Monica, mas ele não sendo um assassino, desobedece a Berlin, dá um

tiro apenas na perna da moça e a esconde em um dos cofres da casa da moeda. Denver passa os próximos dias cuidando dos ferimentos de Mônica, que percebe que ele é mais que um simples ladrão: acaba se apaixonando por ele. Duas questões importantes nessa equação: Mônica está grávida de Arturo, o gerente da Casa da Moeda, sujeito chato que vive a atrapalhar os planos dos assaltantes; e, no final da trama, a moça foge com Denver, se transformando em uma ladra também.

A pergunta que nos fica é: Será que Mônica se arrependerá da decisão de fugir com os assaltantes? Ou será que ela estava realmente cansada de sua vida normalzinha, namorando um homem casado e chato? Saberemos na terceira temporada, eu espero!!

Se quiser saber mais sobre os pensamentos de Mônica, leia a fanfic de Nonoa17. Nossa colega Isabelle Ribeiro conta a narrativa pelos olhos dessa personagem que conquistou nosso coração. Dá um pulinho na www.spiritfanfiction.com.br e confira!



Cenas do assalto em Estocolmo

policiais pudessem suas estratégias com reféns, esses negaram próprios corpos a fim

referido episódio, então, de “síndrome psicológico particular



Cidade de Estocolmo



A história por trás dos apelidos dos personagens

Por Daniela Andrade e Kauane Rosa



Denver: Uma cidade bem festeira que fica no Colorado, Estados Unidos, onde se encontra bares muito movimentados a noite, o que lembra bastante a personalidade do personagem, festeiro e alegre.

Se Denver é seu personagem preferido não deixe de ler a *fanfic* de Nonoa24. Otávio conta o que aconteceu com a personagem depois do assalto. Confira!



Berlim: É a capital da Alemanha e que tem em seu histórico o nazismo, lembra a personagem pelo fato de ter sido uma cidade onde houve rigorosamente maus tratos, ou seja, o que ele faz com os reféns ao final da série.

Apesar de excêntrico, essa personagem tem muitos fãs. Se você é um deles, corre na próxima sessão dessa *fanzine* e leia as *fanfics* de Nonoa03 e Nonod25, ambas relatando histórias quentinhas de Berlim. Ana Clara e Melissa arrebutaram! Não deixe de ler e se deliciar!





Rio: Cidade brasileira que no passado foi capital do país e é uma cidade que mostra tendência jovem e é conhecida por sua beleza e descontração, assim como o personagem.

Pra se inteirar de novas histórias dessa personagem, acesse www.spiritfanfiction.com e leia as fanfics de Nonod17 e Nonod19. Nossos colegas Luiz e Kevin, que manjam tudo de tecnologia, mandaram super bem! Não perca!

Helsinque: É a capital da Finlândia, local frio e que mesmo assim tem paisagens deslumbrantes, comparando ao personagem vemos que tal é "frio", porém mostra ter uma educação e cultura muito linda.



Oslo: Capital da Noruega, é a maior cidade do país e, como Helsinque, muito frio, mas tem locais muito lindos. O personagem Oslo é quase igual ao seu primo, apenas tem uma opção sexual diferente.

Nairóbi: Capital do Quênia, onde tem uma região florestal grande e nelas animais bem exóticos e com fácil visualização do público, é uma cidade bem perto da natureza. Não podemos perceber logo de cara uma relação da cidade com a personagem, mas assim como ela, ninguém sabe muito sobre sua história.



Pra você que é fã da mulher mais incrível da série, vá até a segunda sessão dessa *fanzine* e leia a *fanfic* de Nonod16. Nossa amiga Kethyn conta como essa personagem tenta encontrar seu filho depois do assalto. Se preferir, leia a história completa em www.spiritfanfiction.com.br



Moscou: Capital da Rússia é uma cidade bem clássica, antiga, com suas construções rústicas, ligando assim com o personagem, por ser o mais velho da "quadrilha".

Tóquio: A personagem Tóquio é bem arrojada e impulsiva e isto se relaciona bem com a capital Japonesa que conta com mais de 13 milhões de pessoas e tem muitas diversidades culturais, assim como a personagem e seu temperamento, encontramos na Capital lugares tranquilos e outros bem movimentados.

Se você é fã dessa personagem, encontrará muitas histórias sobre ela na www.spiritfanfiction.com. Nossos colegas Everton (Nonoa07), Felipe (Nonoa08), Guilherme (Nonoa11), Kauany (Nonod36) e outros se inspiraram nela para criar suas *fanfictions*! Corre lá pra conferir!



Nessa seção você conhecerá as duas *fanfics* que receberam um destaque especial no projeto. São narrativas muito bem construídas de duas alunas muito dedicadas e talentosas! Tenho certeza que depois de ler essas histórias você se transformará em um fanfiquero de carteirinha! Prepare-se para virar fã em três, dois, um....

Bem-Vindo à Cidade do México!

Por Ana Clara

Capítulo 1- O recomeço.

Era fim de tarde quando Andrés finalmente se viu livre daquele inferno, Madri tinha mudado bastante desde a última vez que tinha andado por suas ruas. O que ele precisava no momento, era apenas um lugar para passar a noite e existiam duas opções, dormir em uma dessas vielas ou pular a catraca do metrô da Espanha e seguir até Toledo, a cidade que vivia antes de se meter naquele assalto. Obviamente a opção “dormir na rua” foi descartada imediatamente, se fosse para dormir precariamente que continuasse na prisão.

Sua mente estava uma bagunça, era como se tivesse acabado de passar um furacão, sinceramente ele não tinha ideia do que faria desse dia em diante, esses anos preso o afundou ainda mais, se já era difícil controlar a si mesmo antes, com o apoio de Sergio, agora que não faz ideia de onde o mesmo está tudo só fica pior. É horrível ver a pessoa que você mais confiava desaparecer, mesmo que esse desaparecimento tenha sido causado por um maldito plano que deu errado. Mas ele não podia reclamar, não queria ser egoísta a esse ponto, foi ele mesmo que disse que se tudo desse errado, Sergio deveria fugir. Foi uma promessa.

Durante essa quase uma hora dentro de um metrô lotado, tudo o que Andrés queria era se jogar em uma cama de verdade e poder descansar, não só fisicamente como mentalmente também. O dia seguinte seria o início de uma vida nova.

Okay, talvez a “cama de verdade” que o garantiria uma boa noite de sono, não fosse tão boa assim. Depois de mais de dez anos abandonada, aquela casa foi invadida por bichos de todo tipo, desde insetos que

acabaram com seu colchão, até uma coruja que ficou o encarando e “cantando” a noite inteira. Mas não era hora de se preocupar com isso, Andrés pegou um dinheiro que tinha guardado e partiu direto para o aeroporto de Madri, o dinheiro que tinha não era muito, mas era suficiente para se manter por alguns meses, depois disso, nada que umas visitinhas em algumas joalherias não resolva. Enquanto escolhia seu destino, sentado à mesa de um café qualquer, ele observava as pessoas que por ali passavam, elas eram de todos os tipos, diferentes etnias, diferentes raças, exóticos), diferentes em aparência, modo de andar, falar, tudo. A única semelhança que era possível perceber era que todos de alguma forma, pareciam estar felizes, de bem com a vida mesmo que por baixo de suas toucas e mergulhados em seus próprios mundos. Isso podia ser só mais uma das paranoias que sua cabeça o pregava, mas aquela confiança que o mesmo tinha ao sair de casa não era a mesma. Essas suas mudanças súbitas de humor tiravam sua sanidade.

Ao ter terminado sua terceira xícara de café e finalmente ter escolhido seu rumo à seguir, o mesmo se dirigiu até o balcão e como esperado, precisou pagar mais caro pela passagem, já que estava comprando no dia em que viajaria. Tudo resolvido, check-in feito, bagagem despachada, precisava apenas relaxar naquela poltrona de avião.

Após quase doze horas dentro de um avião, o único lugar que conseguia prestar atenção no momento era no panfleto que segurava em mãos e nos preços absurdos das diárias dos hotéis. Seu estômago clamava por comida depois de todo esse tempo comendo

só comida de avião, o que o fez esquecer os hotéis por um tempo e ir procurar um restaurante, que não seria do aeroporto, pois antes de ir em busca de comida ele precisava achar algum lugar para trocar seus Euros. Assim que pisou fora do aeroporto e andou um pouco encontrou uma estrutura excessivamente chamativa onde dizia, “Bienvenido a Ciudad de México”. Parece que ele tinha chegado ao seu destino.

México, um lugar bem distante da sua tão amada Espanha seria seu novo lar. Transformações não eram novidades em sua vida, mas isso não significa que lidava fácil com elas, pensar que teria que começar do zero em um país desconhecido o deixava desorientado.

Achar um bom restaurante não foi um problema, porém depois de descansar precisava continuar sua caçada por um hotel barato. Andrés nunca se imaginou nessa situação, ele sempre teve uma vida confortável, não era rico, mas vivia bem e de repente está assim, procurando desconto em hotéis três estrelas. Estava em decadência e em condições péssimas

Ter dito “não” quando seu advogado de defesa lhe contou ter conseguido um habeas corpus e dessa forma poder passar o resto da vida trancado na cela de uma penitenciária poderia ter sido uma ótima escolha. Essa falta de confiança repentina estava mortificando-o aos poucos.

Depois de buscas e mais buscas, Andrés encontrou uma casa para alugar que sairia bem mais em conta do que morar em um hotel e além disso, teve a sorte de poder

pegar as chaves no mesmo dia. A casa não era uma mansão nem nada do tipo, até porque não tinha dinheiro suficiente para pagar por uma, mas era relativamente grande para o preço anunciado. Ela possuía uma coloração em tons pastéis, era possível ver plantas por todo o ambiente como forma de decoração, tinha também uma varanda com uma aparência bastante aconchegante, assim como todo o resto, quadros nas paredes também ajudavam na composição do ambiente. Era difícil imaginar um homem com Andrés vivendo em tal espaço.

Quando acabou de arrumar suas roupas e conhecer melhor o lugar onde moraria, foi caminhar pela cidade, precisava dar um jeito nesses pensamentos que o atormentavam. Esse tempo de reflexão foi interrompido por uma chuva repentina, o que o obrigou a entrar no primeiro estabelecimento aberto que encontrasse, que no caso era um pub temático dos anos 60.

Se dependesse da chuva, ele não voltaria para a casa tão cedo, então que ao menos pedisse algo para beber. E foi o que ele fez, pediu uma porção de carne grelhada acompanhada de tequila. Pensou em pedir whisky, mas já que estava no México, optou por pedir algo local.

Enquanto consumia o que pedira, pode perceber que alguém tinha entrado no bar e que parecia estar usando uma capa de chuva, mas não deu importância, não até reconhecer a voz de quem estava por debaixo daquela capa.

- Com licença, pode me dizer onde fica o banheiro?

Capítulo 2- Alucinação ou coincidência.

“Com licença, pode me dizer onde fica o banheiro? - perguntou ao barman que logo lhe indicou o caminho.”

Andrés não queria acreditar que aquela voz era de quem estava pensando. Ele por conta do nervosismo evitou fazer contato visual e esperou até ter certeza que conseguiria sair do bar sem que a tal pessoa o percebesse.

Ainda chovia lá fora, mas mesmo assim não se importou, apenas foi para casa o mais rápido que conseguiu, sem nem mesmo

se preocupar se estava esbarrando nas pessoas que por ali passavam.

Enquanto observava o extenso rastro de água que deixara desde da porta de entrada até seu quarto por conta da chuva que deixou-o encharcado, ele se lembrava da voz que havia escutado anteriormente.

Um dos motivos de Andrés ter ido para um país tão afastado da Espanha, era porque não queria voltar as lembranças daqueles cinco meses e doze dias que passou com todas aquelas pessoas. Mesmo que

desprezasse todos que estavam à sua volta, não nega que sentia falta às vezes. O que podia fazer? Ele é humano também.

Durante o tempo que parava para analisar o porquê de tudo o que acontecera enquanto estava preso nem ele próprio conseguia entender como foi capaz de depositar tamanha confiança naqueles desconhecidos. Conforme os dias se passavam era cada vez mais difícil aceitar que todo o vínculo que tinha sido construído se quebrara por causa de uma traição. De qualquer forma, após passar treze anos na solitária, ele reaprendeu a conviver sozinho e principalmente sem a presença daquelas pessoas.

Ao sair de seus devaneios e perceber que a casa ainda estava molhada, resolveu ocupar sua mente com algo mais útil, como procurar alguma coisa para secar o chão.

Eram cerca de 01:00hrs e Andrés ainda estava acordado, a ansiedade e o nervosismo causado pelo o que houve no dia anterior o deixava com insônia. Ele já estava cheio de ficar rolando de um lado para o outro da cama, então decidiu ler o livro que encontrara mais cedo quando estava procurando algo para secar o chão.

O livro se chamava “Una gota de sangre” e parecia bastante interessante, porém as pequenas letras - ainda do índice – se embaralhavam na sua cabeça. Seu cérebro estava realmente cansado, entretanto o sono não chegava. Ele forçou-se a ler mais um pouco, desistindo logo em seguida. Talvez precisasse de um óculos ou simplesmente um Lorazepam.

Depois de inúmeras tentativas ele consegue adormecer.

Já era de manhã, Andrés tomava seu café calmamente quando um dos quadros que enfeitava a parede da sala de estar chamou sua atenção. Era retrato de um homem e seus traços pareciam familiares, mas não ligou muito.

De repente, começou a sentir-se mal, tonto, estava fora de si. Foram longos dez minutos sem controle de seu próprio corpo e suas pernas fraquejavam. Quando se viu lúcido novamente se tocou do que estava acontecendo. Era abstinência.

O motivo por não ter ficado louco na prisão, era porquê todos os dias recebia seus remédios, mas quando saiu de lá está foi a última coisa em que pensou.

Sem perder mais tempo, saiu de casa e adentrou a primeira farmácia que encontrou, pagou pelo medicamento e o tomou lá mesmo. Assim que sentiu a pequena cápsula fazer efeito em seu corpo era como se seus pensamentos se organizassem e tudo tivesse voltado a fazer sentido.

Depois desse surto, percebeu que ainda era o mesmo de anos atrás, ainda era fraco e dependente de uma droga. Sim, uma droga. Não só o que consumira, mas o que vivia. Sua vida era uma droga. Ele não queria mais isso, queria de alguma forma poder mudar. E já que desejava tanto isso, resolveu começar pela sua aparência.

Andrés não era um cara muito vaidoso, mas se era para recomeçar direito, não seria de todo o mal começar dando uma mudada no seu eu exterior.

Como estava no centro da cidade, não foi difícil encontrar alguma coisa de seu agrado. Ele visitou várias lojas e pode-se dizer que gastou mais do que deveria, se continuasse desse jeito acabaria falido.

Quando acabou suas “compras”, eram quase meio dia e como sempre, seu estômago deixou claro o que queria, obrigando-o a ir até um restaurante.

Dessa vez optou por um restaurante tradicional, com comidas típicas mexicanas. Ao mesmo tempo em que tentava deixar as sacolas em pé em cima da cadeira, ele fazia seu pedido. Pediu alguns tacos e um suco natural, mas se arrependeu assim que deu a primeira mordida. O quão apimentado aquilo poderia ser? Existiam muitas comidas fortes na Espanha, no entanto nada se comparava a aquilo.

Após terminar de comer e quase ter uma indigestão, ainda sentado à mesa, começou a pensar em qual seria o próximo passo dessa mudança superficial e cogitou que talvez um novo corte pudesse ser interessante.

Antes de sair do restaurante, perguntou para o caixa se conhecia alguma barbearia por perto e o mesmo lhe

recomendou uma que era até bem distante do centro da cidade, mas não se importou e apenas seguiu a orientação dada.

Quando chegou onde procurava, percebeu que quase tudo na ao redor tinha uma aparência bastante simples, porém bastante elegante também. Ao entrar no lugar é recebido por um rapaz aparentemente jovem que o levou até uma das cadeiras em frente ao espelho e começou a fazer sua barba.

Um tempo depois o rapaz começou a ficar inquieto.

- Há algo errado?

- Não, é que já vai dar a hora do meu almoço e eu preciso resolver algumas coisas,

mas a outra pessoa que trabalha aqui ainda não chegou.

- Então deveria prestar atenção no seu trabalho, ao invés do seu horário de almoço. Afinal, não é o cliente que tem sempre razão? – Andrés respondeu curto e grosso como de costume.

- Algum problema Kaleb? – Era aquela voz de novo. A voz do bar.

- Ágata! Que bom que chegou, por favor, continue atendendo esse senhor, tenho coisas pessoais a resolver. Até.

Então era ela. Não era uma alucinação ou uma coincidência. Ela estava ali, na sua frente. Nairóbi estava ali.

Capítulo 3- Barbearia.

“Então era ela. Não era uma alucinação ou uma coincidência. Ela estava ali, na sua frente. Nairóbi estava ali.”

- E então, como vai querer seu corte, senhor Berlim?

- Era você. – Como? – Era você no bar não era? Responda.

- YA, que diferença seria se fosse eu ou não nesse tal bar? Eu nem sei do que está falando. Aliás, você continua o mesmo babaca e grosseiro desde a última vez que nos vimos. Precisava tratar o cara daquele jeito?

- Apenas fui sincero, os funcionários daqui deveriam ser mais receptivos e profissionais, não acha? – dizia em tom de deboche – E você ainda não me respondeu. Era você no bar aquela noite?

- Eu não sei qual é o seu problema, mas nós não temos mais uma lista de regras a seguir como antes, não preciso mais te obedecer, engolir sua estupidez ou fingir que gosto dos seus comentários rudes. Não sei o que veio fazer aqui no México, não sei se veio para me importunar, mas depois de anos nós poderíamos pelo menos tentar conversar civilizadamente.

- Deve ser bastante iludida para achar que eu sairia da Espanha e viria para o

México apenas por sua causa. Deixe eu te dizer uma coisa, não é recíproco.

Ágata apenas fingiu não escutar. – Vamos começar novamente. Olá Andrés, que surpresa boa você aqui. Senti sua falta. Como esteve nesses últimos anos?

- Pensei que fosse para ser civilizada e não fingida.

- Okay, eu desisto, não vou ficar tentando ser educada com quem não merece. Vai ficar aí parado? Vou fechar mais cedo hoje, não pode ficar trancado aí dentro. Não vai sair? Tudo bem, estou indo embora, aqui estão as chaves, quando decidir cair fora tranque tudo e as deixe dentro da caixa de correio. – Ágata falava enquanto

guardava alguns papéis na bolsa.

- Ei, calma aí. Onde foi parar seu senso de humor? É o seguinte, não vim aqui por sua causa, vim aqui para cortar o cabelo e fazer a barba, afinal é isso que se faz em uma barbearia e eu não saio daqui sem ser atendido devidamente.

- Muito bem, vamos fazer um acordo então. Eu te atendo, mas não quero ouvir mais



nenhuma “piada” idiota sua, caso contrário corto seu pescoço com a navalha.

- Eu vou pagar, não posso falar e ainda sou ameaçado de morte? Isso parece um pouco injusto, mas tudo bem, estou de acordo. Agora faça logo isso.

A última coisa que se ouviu foi um longo e frustrado suspiro de Ágata, depois disso o ambiente ficou em silêncio total.

O silêncio foi quebrado alguns longos minutos depois, quando o corte foi finalizado.

- Terminado. Pode me pagar e ir embora.

- Por que a pressa? Podíamos sair para tomar alguma coisa, conversar... sobre o motivo de você ter vindo ao México.

- Ah! Então é isso que quer saber? Por que isso te interessa tanto? – dizia enquanto fechava a caixa a caixa registradora. – De qualquer forma, não posso conversar agora, eu realmente planejava fechar a barbearia cedo hoje. Tenho outras coisas a fazer.

Eles saem de dentro da barbearia sem trocar uma palavra. Andrés estava apoiado na parede, tinha suas mãos nos bolsos da calça e a cabeça baixa, provavelmente pensando em algo, enquanto Ágata fazia sinal para um táxi que passava por ali.

- E seu filho? Conseguiu recuperá-lo? Axel, certo? – perguntou ainda olhando para seus sapatos, fazendo Ágata parar imediatamente o que estava fazendo e direcionar imediatamente o olhar para o mesmo.

- Sério mesmo, qual é a sua? Aparece de repente, insiste em saber o porquê de eu estar aqui e agora, quer saber de Axel? - Ela já estava irritada e sem paciência. – Afinal Andrés, o que você quer?

- Ainda vai querer o táxi? – perguntava o taxista ceceoso.

- O QUE VOCÊ ACHA?

- Isso foi um “não” senhor, desculpe pela falta de educação da minha amiga, pode ir. – dizia calmamente com um sorriso perverso nos lábios e sem desviar o olhar da mulher à sua frente. – É... pela sua reação você não tem a guarda de seu filho.

- Se você quer tanto saber, NÃO, eu não tenho a guarda dele. – falava ao entrar em outro táxi que por sorte conseguiu chamar. – Mas vou conseguir.

- Huh, se você acha.

- Vá para a Avenida Miguel Ángel de Quevedo, por favor. – Disse ignorando mais um comentário imbecil.

Andrés apenas desencostou da parede e seguiu seu caminho para casa a pé, observando atentamente cada um que passava por ele. Era quase fim de tarde, estava frio e nublado, mas ainda assim as ruas estavam cheias.

Quanto mais andava, mais frio sentia, não estava nem na metade do caminho e seus braços já estavam cansados de carregar aquelas sacolas. Quem teve a ideia idiota de ir a algum lugar tão longe? Ah, foi ele mesmo, quando decidiu “mudar”.

Conforme andava, ficava mais enfurecido consigo mesmo. O que foi aquilo com Ágata? Qual a necessidade de a humilhar daquele jeito? “Mudar”, isso era tudo o que ele não estava fazendo, continuava o mesmo de sempre.

Quando finalmente conseguiu chegar em casa, deixou as sacolas no chão e se jogou no sofá. Sua cabeça estava prestes a explodir, a friagem tinha lhe feito mal. Levou suas coisas para o quarto e foi tomar um banho quente para tentar relaxar os músculos.

Ele sentia a água quente escorrer por todo o seu corpo e um turbilhão de pensamentos passando pela sua mente. Seu corpo estava calmo ao mesmo tempo, ao mesmo tempo que sua cabeça estava completamente agitada.

De repente, a única coisa que conseguia pensar era no endereço que Ágata tinha indicado ao taxista. Precisava falar com ela novamente. Qual era mesmo o endereço? Ele só conseguia lembrar que era “Avenida alguma coisa Ángel alguma coisa”. Ángel, esse nome resgatava várias lembranças, mas não queria pensar nisso naquele momento.

Depois de sair do banho e fazer algumas pesquisas, conseguiu encontrar o endereço e sem pensar duas vezes pegou o primeiro táxi que passou. Quando chegou na avenida percebeu que encontrar o lugar certo seria mais difícil do que imaginou, afinal, era uma AVENIDA.

Pedi para o motorista dirigir um pouco mais lentamente para que conseguisse encontrá-la. Foi quando a viu acompanhada

de uma outra mulher no estacionamento de uma clínica psicológica.

Segundo round

Por Brenda Santana

Capítulo 1- Uno.

Estava sentada, sem rumo e sem motivos para seguir em frente, a chuva caía em meus ombros e mesmo estando toda molhada eu não me importava mais, tiraram meu filho de mim e eu não tenho mais nada, não tenho mais um motivo para viver e não tenho mais motivos para lutar. Me sentia derrotada, as lágrimas caíam e não me restava mais nada, perguntas passavam pela minha cabeça: " será que um dia iria conseguir ele de volta?". A resposta era clara, Não. Quatros anos e dois meses haviam se passado, Axel estava com 7 anos, mesmo saindo da prisão e com um emprego não me deixaram ver ele, descobri que estava sempre em casas diferentes procurando por famílias novas. Eles não iriam dar a guarda para uma mulher que já foi presa que estava sem marido ou família. Eu não sabia o que fazer.

— *E se eu falar que tenho a solução para o seus problemas?* — Disse um homem desconhecido, usando óculos, de terno e com barba. De imediato fiquei surpresa, entretanto dei risada, ele não tinha como me ajudar.

— *Conheço sua história Ágata Jiménez, imagino que queria o seu filho de volta. Eu tenho uma proposta e sei que você não tem nada a perder.* — O desconhecido falou e eu rapidamente me levantei assustada, várias perguntas passavam pela minha cabeça. Então logo perguntei: — *Quem é você, porra?*

— *Pode me chamar de Professor, eu irei ajudá-la a com o maior roubo da história da Espanha.*

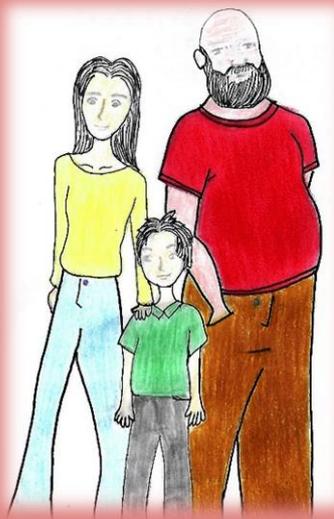
Flash back off

Parada mais uma vez aqui, olhando para o mar percebo o tempo que passou, a proposta que o Sérgio me fez realmente mudou a minha vida. As pessoas ainda se perguntam como conseguimos fazer aquele plano dar certo quando tinha tudo para dar errado, os policiais nunca pararam de procurar e minha identidade nunca foi descoberta. Os assaltantes estão distribuídos em diversas ilhas na Espanha, mas confesso que com o tempo acabamos nos afastando, afinal já faz um ano que o assalto aconteceu. Exatos 365 dias.

Olho para a televisão e logo vejo os mais importantes jornais da Espanha informando que o assalto a Casa da Moeda da Espanha, o assalto que durou 12 dias havia acontecido a um ano atrás, ainda haviam muitas perguntas sem respostas e embora os policiais procurassem muito não sabiam de nada novo, o Professor não deixou pistas.

Observando a beleza da casa de férias de Minorca vejo Helsinque pela sacada brincando com meu filho Axel que estava perto de completar 8 anos, eles se tornaram bons amigos e sempre estavam juntos. Acabamos realmente morando juntos, a ideia de dividir uma casa ou apartamento foi boa. O único problema são os namorados de Helsinque que estão sempre por perto mesmo ele sendo cauteloso.

Flash back on



Coloco meu disfarce, roupas e minha peruca, iria recuperar meu filho dez dias após o maior assalto da história, já estava tudo preparado, Helsinque iria me ajudar. Fechei a mala, olhei para o quarto e vi que estava tudo certo, hoje seria o dia em que eu iria recuperar o meu filho, Axel.

Estava usando uma roupa refinada e Helsinque estava de terno para supostamente fingir ser o meu marido, entramos em um carro e após 30 minutos chegamos no hotel, onde estava a família adotiva de Axel, entramos no hotel e ele estava exatamente como as plantas do hotel mostravam, não teríamos problema em fugir. Fizemos o check-in e logo pegamos o elevador e entramos em nossa suíte presidencial, abrimos nossas malas e separamos tudo, as armas, explosivos e granadas que estavam dentro. Nossa intenção não ferir ninguém, mas se alguém fosse tentar impedir, eu iria atirar.

Com nossos aparelhos de microfone e ouvido nos dividimos pelo grande hotel para saber o exato quarto e o lugar onde Axel estava no momento. Mas quando eu o vi de longe, meu coração parou e tudo a minha volta não pareceu importar mais, eu só queria correr e abraça-lo mas precisava seguir o plano.

— *Helsinque, ele está na piscina* — Falei enquanto me aproximava das cadeiras de praia onde tinha uma visão perfeita do meu filho brincando com algumas crianças dentro da piscina.

— *O quarto dele é realmente o 212, assim como planejamos.* — Helsinque disse enquanto dava uma boa olhada pelo local. Então continuou: — *Seus responsáveis não estão no hotel, estão em uma conferência, temos 3 horas, esse é o tempo que teremos para pegar ele.*

— *Ele está saindo da piscina, Rosalía a ruiva está com ele* — Avisei enquanto pegava o cartão de uma das empregadas que estava colocando toalhas perto das cadeiras de praia. Continuei: — *Tudo está saindo como planejamos.*

Axel e sua babá entraram no quarto esperamos 20 minutos, trocamos de roupa, pegamos as armas, explosivos, colocamos o colete aprova de balas embaixo da roupa e

apagamos qualquer vestígio de que um dia passamos pelo hotel e nossas digitais do quarto.

Olhamos nos corredores e nenhuma empregada estava passando, esse era o horário de almoço delas, então todo o caminho dos quartos estavam tranquilos e sem pessoas passando, era nosso momento de pegar o cartão e entrar no quarto. Entramos e logo pegamos as armas

— *Passa a porra do garoto* — Falei enquanto entrava no quarto, vendo se tinham mais de duas pessoas no local.

— *Está tudo livre* — Helsinque falou, olhei ao redor e vi Axel assustado enquanto abraçava a sua babá. Então continuei: — *Rosalía, me dá o garoto* — Disse enquanto me abaixava e abria os meus braços à espera do garoto. Ela acenou com a cabeça sorrindo e logo mandou ele vir para ao meu lado.

Rosalía estava comprada, antes de virmos para o Hotel observamos cada passo da família adotiva de Axel, os Martinez, percebemos que ela era uma garota pobre, sem a família por perto que cuidava de crianças para se sustentar, então Helsinque logo deu a ideia de pagarmos para ela 1 milhão de euros para tornar o sequestro mais fácil e menos perigoso para a criança. Todos os encontros com ela ambos estávamos de máscaras e bem disfarçados para que ela não tivesse a opção de nos revelar.

Pegamos o garoto e amarramos ela no quarto, nós estávamos sabendo de todas as saídas do Hotel e a mais fácil era a pela cozinha, os cozinheiros e empregados estavam almoçando então não iriam perceber quando um casal e uma criança com malas passassem pela cozinha, disfarçados.

Um segurança passou pela cozinha com uma maça na mão, arregalou os olhos e logo percebeu o que estava acontecendo, antes de conseguir pegar a arma que estava em sua cintura foi tarde demais antes de Helsinque lhe dar um tiro no ombro fazendo ele cair no chão. Ele estava no lugar errado e na hora errada.

Quando finalmente estávamos seguros, abracei Axel e disse que iria levar ele para sua mãe, para que ele não ficasse traumatizado por sua mãe ser uma sequestradora e uma ladra.

Flash back off

— *Mamãe.* — Axel me chamava e corria para os meus braços enquanto Helsinque estava atrás dele, correndo como se fosse o pegar, ele rapidamente chegou perto e me puxou para os seus braços para se proteger de Helsinque.

Capítulo 2- Dos.

— *Professor?* — Perguntei surpresa, uma das últimas regras era não manter contato, todos nós concordamos com essa regra pois apesar de sermos amigos gostaríamos de seguir vidas completamente diferentes, ser pessoas melhores e ricas. No começo foi difícil, passamos muitos meses juntos e estava habituada a ter as suas companhias em minha vida, as piadas de Denver, os conselhos e histórias de Moscou, o silêncio de Oslo, a ansiedade e as músicas que dançava com a Tóquio, a inteligência e o nervosismo do Professor, o humor negro de Berlim, Rio o mais sonhador e jovem.

— *Algo terrível aconteceu, precisei te ligar, desculpe-me por não seguir minha própria regra* — Professor disse nervoso, então continuou: — *Assassinaram de forma cruel a mãe de Raquel, ela foi degolada e em seu corpo usando a faca escreveram o seguinte bilhete: "Quando este monstro entrou em meu cérebro, não sei, mas chegou para ficar. Como alguém se cura sozinho? Todos temos poder para matar em nossas mãos, mas a maioria das pessoas tem medo de usá-lo. Os que não têm medo controlam a vida".*

Me senti abalada e precisei me sentar para processar tudo o que estava acontecendo depois de tanto tempo, se o professor estava me ligando ele tinha certeza que o bilhete havia sido deixado para nós, não me sentia mais segura, mas isso não era tudo, então o professor continuou:

— *Seu nome estava embaixo Nairóbi* — Nesse momento o meu coração parou e todos os pelos do meu corpo se arrepiaram, uma leve falta de ar me atingiu e eu não sabia mais o que fazer e como agir devido a esta grande ameaça.

— *Peguei você* — Falei enquanto segurava ele e distribuía pequenos beijos em seu rosto, ficamos muito tempo separados e eu sempre tratava-o com muito carinho. Comecei a desfrutar a companhia de meu filho e acabei esquecendo do mundo, só me recordei quando Helsinque apareceu com o telefone na mão, falando: — *É o professor, ele quer falar com você.*

— *O que eu faço, professor?* — Perguntei desesperada e desejando que o professor tivesse um plano, como sempre tem.

— *Observando os fatos, o assassino quer nos atingir, ele poderia ter assassinado alguém próximo a você, mas assassinou a mãe da inspetora, ele sabe o seu nome de assaltante e a forma como ele fez o corpo aparecer onde estou vivendo foi surpreendente.* — O professor explicou detalhadamente e fiquei mais aliviada em perceber que o alvo não era somente eu.

— *Não estava nos nossos planos ser perseguidos por alguém que não fosse policial. Como você sabe que não é a inspetora? Você nos avisou que ela era inteligente e para as outras pessoas ela era imprevisível* — Disse enquanto observava o quarto.

— *Ela não iria matar a sua própria mãe, não iria ser tão fria como o assassino foi* — O professor falou e eu percebi que tinha sentido, então ele continuou: — *Ela está comigo, Nairóbi.*

Flash back on

Quatro meses antes do assalto. — *Como eu serei o único que vai ficar fora da Casa da Moeda da Espanha, conseqüentemente irei conversar com o inspetor presente nas investigações e acordos feitos pelos policiais, existem dois possíveis inspetores que os policiais devem decidir pelo seu histórico de casos resolvidos e de vítimas salvas.* — Continuou enquanto escrevia dois nomes da lousa.

Alejandro Diaz.

Raquel Murillo.

– *Alejandro Diaz, é um dos negociadores que já salvou mais de 253 pessoas de cometerem suicídio ou de atirar em alguém, muitos dos seus casos são concluídos sem mortes, os casos mais complicados ele faz questão de entrar no local onde está acontecendo o assalto, casa ou até na janela de um prédio como já aconteceu tantas vezes. É solteiro e mora sozinho o que possibilita de trabalhar em qualquer lugar da Espanha* – O professor falou enquanto mostrava fotos de um homem alto, usando sempre uma calça e uma camisa quadriculada. Mostrou fotos de seus casos e até de um caso onde ele estava apoiado na janela para ajudar uma mulher.

– *Esse homem realmente não tem estilo, deve ser por isso que está solteiro. Imagina na hora do sexo? Deve usar cuecas quadriculadas, eu iria broxar* – Denver falou enquanto dava risada das roupas sempre iguais e com os mesmos quadrados. Moscou deu um tapa em sua cabeça e ele ficou quieto.

– *Raquel Murillo, uma negociadora que já ajudou mais de 587 pessoas, está sempre nos casos mais complicados envolvendo assaltos ao banco, atentados e ameaças. Muitos assaltantes desistem de executar um grande assalto apenas falando com ela, uma de suas estratégias é fazer perguntas pessoais e criar um personagem em sua mente, descobrindo assim o que ele faria.* – Continuou enquanto mostrava fotos de uma mulher de cabelos castanhos e um dos casos onde ela trabalhou como o de um assalto ao banco onde ela foi conversar com os assaltantes com uma arma escondida e surpreendia os assaltantes.

Flash back off

Capítulo 3- Tres

Desci do avião com Axel em meu colo e Helsinque do meu lado, estávamos em Madri, capital da Espanha onde iríamos nos encontrar com o resto do grupo, pegamos as malas e fomos em direção ao carro blindado que compramos. As malas foram colocadas no carro e depois de Axel tanto insistir antes de irmos para o Hotel

– *A inspetora?! – Perguntei surpresa porque o professor sempre nos avisou e proibiu de ter relações pessoais com os assaltantes ou com algum indivíduo que fosse atrapalhar o nosso plano.*

– *Sim, entretanto ela acabou nos ajudando, ela sabe nossas identidades e está comigo guardando esse grande segredo e nos protegendo. Ela está do nosso lado.* – O professor falou e precisei de um tempo para processar tudo o que estava acontecendo, era muito informação e estava com medo de tudo começar a dar errado.

– *Por que você não nos avisou, porra?* – Perguntei furiosa e revoltada, ela poderia estragar o plano depois de tanto tempo. Estava irritada, continuar na Espanha não era ideal, precisava me mudar o mais rápido possível.

– *Vocês não iriam entender, não prejudiquei o plano. Ela é de total confiança.* – Ele disse e continuou: – *Mas não precisamos nos preocupar com isso, nossa atenção precisa ser focada no assassino, ele pode nos afetar e nos prejudicar de verdade. Você precisar tomar cuidado, seu nome estava no corpo então pode indicar que você é a próxima.*

– *Vou sair da Espanha* – Avisei e fui em direção ao quarto pegando três malas grandes para colocar as roupas e objetos pessoais do Axel e os meus, peguei os euros e coloquei alguns dentro da mala.

– *Não, precisamos nos encontrar e formar um novo plano para saber quem é assassino e como ele sabe sobre nós* – O professor disse e fiquei em silêncio por um tempo. Ele foi o cérebro por trás da operação do roubo da Casa da Moeda e com certeza iria descobrir quem assassinou a mãe de Raquel e o que quer de nós.

compramos para ele uma grande porção de batatas fritas.

Gran Meliá Palacio de los Duques

O grande hotel mais luxuoso da Espanha, o gerente rapidamente surgiu com dois funcionários que nos auxiliaram com as malas. Helsinque logo mostrou os passaportes e o ingresso do Hotel.

- *Senhor e Senhora Mendéz?* - O gerente nos chamou e nos levou para a bancada e começamos a fazer o check-in. Depois de todo o processo fomos para o quarto que era o mais caro do hotel.

- *Caralho, que lugar bonito* - Falei e logo vi Helsinque concordar, era uma cobertura grande composta por vários móveis da cor branca e preta, alguns quadros do Pablo Picasso na parede faziam o cômodo ter um sintonia e acabavam destacando a cama grande com lençóis amarelos e travesseiros vermelhos com pequenos detalhes pretos.

- *Mamãe, não pode falar isso* - Axel me alertou e embora essa palavra fosse comum em meu vocabulário eu concordei. Desde pequena me acostumei a escutar essas palavras devido ao Miguel, o meu pai. Ele encontrava-se sempre em bares e cabarés espalhados pela cidade de Oviedo, na Espanha, onde nasci e onde tenho memórias ruins, como quando ele aparecia em casa e ofendia a minha mãe Inês e agredia ela. Um filha da puta alcoólatra. É exatamente por esse motivo que não deixo Axel falar essas palavras e as vezes até evito falar elas.

Flash back on

Era de madrugada, estava pela cama quando escuto uma voz e alguns barulhos pela casa, o pai havia chegado. Começo a tremer e olho para minha mãe que estava ao meu lado, seus olhos demonstravam medo e seu corpo estava em alerta, nós estávamos atentas e com medo do Miguel, meu pai e marido da minha mãe, Inês.

- *Não se preocupe filha, vamos dormir e vai dar tudo certo* - Minha mãe disse enquanto me abraçava carinhosamente me passando amor e confiança.

A porta logo rangeu e logo senti o medo me dominando, como o alcoólatra que ele sempre foi e era, com certeza estava bêbado e iria reclamar de algo, estava aterrorizada e esperando o que iria acontecer.

- *Onde estão as minhas bebidas, mulher?!* - Gritou logo chegando perto e puxando minha mãe da cama, que logo levantou-se aterrorizada e assustada. - *Você*

bebeu todas - Minha mãe disse alerta e fazendo movimentos leves, andando lentamente em direção a porta, quando foi impedida por Miguel que logo deu um tapa em sua cara, fazendo ela gritar de dor e surpresa pelo ato. Minha mãe gemeu e caiu do chão com a mão no rosto vermelho e com lágrimas em seus olhos que demonstravam medo.

Flash back off

Estava desarrumando as malas quando escuto o meu celular tocar e logo atendo:

- *Olá professor* - Disse enquanto pegava algumas armas e colocava embaixo da cama por precaução.

- *Iremos nos encontrar com eles quando a Tauromaquia começar, na Praça de Touros de Madrid, estaremos todos disfarçados e sentaremos junto com a multidão, nos lugares mais caros onde o sol não bate e mais próximos da tourada.* - Disse e Helsinque que estava do meu lado escutou e eu coloquei no viva-voz.

- *Porquê não nos encontramos em algum lugar fechado e sem pessoas?* - Perguntei já que poderia ser um perigo nos encontrar com uma multidão em nossa volta.

- *O assassino sabe os lugares que frequentamos e provavelmente está à espera de um passo nosso, ele deve saber que vamos nos encontrar e deve estar procurando algum lugar ou casa longe de tudo. Seria o mais óbvio a se fazer já que somos procurados por todo o mundo, então se nós nos encontrarmos em algum desses lugares pode ser que ele esteja lá, nos esperando.* - Ele avisou e eu percebi que ele tinha razão.

- *Como você sabe, as informações de como nós éramos chamados foi publicado em todos os jornais em revistas então não podemos usar aqueles mesmos nomes, os espanhóis estão em alerta, podem se assustar e fazer nosso encontro dar errado, Tóquio se tornou Alaska, Rio se tornou Sidney, Denver se tornou Mali e Helsinque se tornou Chicago Não cometa nenhum erro. Você se chama Bélgica* - O professor avisou.

- Certo - Concordei.

- *Alaska, Sidney e Mali já estão em Madrid e já sabem das informações. Só estão esperando. Vejo vocês daqui a uma hora. Me chamem de Belize.* - O professor disse e desligou o celular.

Comecei a preparar as coisas, deixei Axel em um lugar confiável para que ele ficasse seguro caso algo der errado. Helsinque arrumou as malas e escondeu pistolas em sua cintura, em seu par de sapatos e nos bolsos de seu paletó. Troquei de roupa e coloquei um vestido vermelho e comprido, uma cinta onde coloquei quatro armas, duas de cada lado e mais algumas balas por precaução, para completar coloquei meias pretas e longas embaixo do vestido e um tênis confortável, afinal na troca de tiros um salto não iria salvar a minha vida se fosse preciso correr.

Praça de Touros de Madrid: Las ventas

Estava um dia ensolarado e bonito, várias pessoas estavam no local, muitas com bandeiras da Espanha e algumas até com uma camisa e fotos do toureiro famoso que iria se apresentar hoje, o Morante de la Puebla. A construção era linda, tinha em cerca de três andares e muitas varandas, sua cor é meio bege e apesar de ser uma antiga construção é limpa e bem tratada. Fomos em direção as bancadas onde os funcionários estavam pegando os ingressos, pegamos o boleto e compramos os ingressos que o Professor havia marcado e entramos na grande arena, avançamos em direção ao nossos lugares e já estavam todos à nossa espera, cada um deles estava diferente. Tóquio agora estava de cabelo loiro e comprido, usando lentes de contatos que deixavam o seu rosto completamente diferente, mas bonito, Denver estava de barba e seu cabelo estava castanho claro, o

Professor estava sem barba e seu cabelo estava pintado de castanho claro com um corte diferente, sem os óculos, Rio estava de cabelo comprido e estava usando óculos.

Não existem palavras para descrever a emoção de revê-los após tanto tempo, a primeira pessoa que abracei foi a Tóquio que parecia estar muito animada em me ver, em seguida foi o Professor e ele continuava do mesmo jeito tímido e constrangido, mas não hesitou em me abraçar, Denver apareceu e se jogou em meus braços e por último o Rio.

— *Caralho professor, você continua um gostoso* — Denver falou e acabou fazendo todos rirem, o Professor se envergonhou e deu risada.

As luzes então foram apagadas e uma única luz havia na arena, o apresentador então começou a falar:

— *Bem vindos á mais uma tourada! Vocês estão animados?* — O apresentador perguntou e a multidão enlouqueceu, mas de repente as luzes se apagaram novamente e o silêncio predominou pela arena, todos estavam se perguntando o que estava acontecendo, quando uma luz vermelha e forte voltou revelando o apresentador morto. Ele estava deitado no chão com milhares de espadas cravadas em seu corpo, a mais funda era a do coração que dava perfeitamente colocada, mas em sua cabeça havia uma marca de bala como se alguém tivesse dado um tiro. Ele estava exatamente como os touros que são mortos com dezenas de espadas pelo seu corpo e em seu coração.

— *Tóquio, Rio, Nairóbi, Helsinque e Professor* — Uma voz falou no microfone e as luzes se apagaram novamente, todos começaram a correr.

— *O assassino está aqui* — O professor falou e nos olhamos.

**Para ler outros capítulos das histórias de Ana e Brenda
acesse a plataforma www.spiritfanfiction.com.br**

Agora você conhecerá mais seis *fanfics*, também muito bem produzidas, de alunos do 9º ano da EM Sebastião Tavares de Oliveira. Sente-se em um lugar confortável e se esqueça do mundo, pois você não conseguirá parar de ler!

Apenas Irmãos

Por Isabelle Paulino

Capítulo 1- Irmãos?

Eu moro na Espanha, e todos souberam do assalto à casa da moeda, mas eu sei de uma coisa que ninguém mais sabe... Pelo menos eu acho que sei, nem a polícia, nem os cidadãos, nem os turistas... NINGUÉM, eu tenho uma suspeita muito grande de quem está controlando isso, eu tenho quase certeza, eu me lembro do meu pai contando as histórias antes de morrer, eu lembro que meu irmão queria ser igual a ele, que achava o máximo o que nosso pai fazia, acho que até hoje ele não percebeu que foi por causa disso que papai morreu, por causa da ganância dele, eu não acredito que Sergio realmente levou isso pra frente, eu sei que faz muito tempo que não nos vemos, mas poxa, ele ainda é meu irmão, a gente ainda tem o mesmo sangue. Eu não posso simplesmente chegar em uma delegacia e dizer que aposto meus dois olhos, que não funcionam mais isso não vem ao caso agora que quem comanda esse assalto é simplesmente o meu irmão mais velho que não vejo a mais de 10 anos, isso está acontecendo exatamente igual papai disse, eu não sei o que fazer.

Do nada eu ouço um estralo e a televisão que eu passava o noticiário onde eu ouvia a cobertura do assalto é desligada.

- Meu Deus, o que foi isso?

-Sou só eu, a Léa, trouxe seu remédio Lucia- Respondeu enquanto enchia um copo de água.

- Olha aqui, tenho duas coisas para te dizer, a primeira é que eu sou cega, quer que eu soletre? C-E-G-A, então você não pode chegar me assustando assim, e a segunda é que eu nasci sem enxergar e vou morrer assim, não adianta me entupir de remédio porque não vai adiantar nada, só vai me deixar mais biruta, eu já perdi a esperança de ver faz tempo, acho que você também deveria parar de se iludir.

- Meu deus Lucia, você sempre está na defensiva não é, eu apenas estou fazendo o que o médico mandou, se você não quiser tomar eu não posso fazer nada- respondeu Léa com o tom de voz mais calmo do mundo.

- Tá, desculpa... É que eu vi uma coisa no jornal que me deixou um pouco nervosa

sabe?

- Pois é, sempre acontece uma coisa com você, você nunca tem um dia normal e sem pegar na porcaria do meu pé, eu não sei mais o que fazer pra te animar Lucia, você parece que quer morrer sabe, já deu de você ficar se fazendo de coitada pelo fato de não enxergar, tem gente que não tem braço e cozinha, tem gente que não tem perna e surfa, tem gente que nasce surdo e mudo, mas mesmo assim não deixa de se comunicas, fazer amigos, ser feliz, você não, você não faz nada Lucia, eu estou cansada de ver você se afundando sozinha, vai dar uma volta sabe, sentir a natureza, eu sei lá, mas pelo amor de deus vai fazer alguma coisa além de me encher o saco e ficar o dia todo nesse quarto.



- Tá bom Léa, obrigada pelo remédio, já pode sair do meu quarto – Assim que ela saiu eu desabei no choro, a única pessoa que eu tenho é a Léa, ela ficou do meu lado quando todos que se diziam meus amigos e família me abandonaram, ela é a única amiga que eu tenho, e se ela pensa isso de mim, imagine só as outras pessoas.

Meu dia foi como todos os outros, mas no fim da tarde decidi seguir o “conselho” de Léa e dar uma volta, enquanto eu caminhava percebi que precisava muito de uma nova bengala, a minha e nada é quase a mesma coisa, eu batia em quase tudo que aparece na minha frente, cheguei à praça, procurei um bom banco e finalmente me sentei, Léa estava mesmo certa, fazia tanto tempo que eu não saía de casa que nem lembrava mais como era bom sentir a brisa, o vento... Eu comecei a pensar que poderia muito bem ser eu agora no lugar do Sergio, eu fui criada do mesmo modo que ele, tipo, eu não enxergo, porém como a Léa vive dizendo eu sinto muito mais que os outros, poderia muito bem ser eu lá agora, prestes a me tornar milionária, mas qual será o verdadeiro preço disso? Acho que se algo desse errado e minha identidade fosse revelada, não saberia viver fugindo, na verdade não teria nem capacidade para isso... Mesmo sendo criados pela mesma pessoa e ao mesmo tempo, sempre fomos tratados de modos diferentes, meu pai era mais atencioso comigo, talvez por eu ser garota, ou por eu ser cega, e ainda talvez por eu ser a casula, ou provavelmente pelo fato de eu ser essas três coisas juntas, não estou dizendo que ele não amava Sergio, eram apenas formas diferentes de demonstrar o amor, será foi por isso que ele se transformou em um maluco que assalta a casa da moeda? Eu quero muito defender meu irmão, mas como eu posso fazer isso? Se eu não falar nada do que sei para polícia, ou pelo menos acho que sei isso também me tornaria uma criminosa?

Então eu lembrei que costumava vim aqui com o Sergio e nosso pai, a gente vinha aqui para brincar quando éramos pequenos, na verdade eu brincava, Sergio tinha que ficar comigo, me olhar, cuidar de mim, meu pai dizia que se algo acontecesse a mim a culpa não seria de ninguém além de Sergio, ele realmente teve uma infância e até quem sabe

uma vida inteira bem complicada. Papai não era uma pessoa ruim, ele só fazia coisas ruins... Se eu pelo menos tivesse como falar com Sergio e convencer ele de que esse não é o caminho certo para nada...

Estava perdida nos meus próprios pensamentos, mas quando senti o vento esfriar percebi que era tarde e decidi voltar para casa.

Acho que devo desculpas a Léa, mas eu não sei como fazer isso, ela vem se afastando de mim de uns tempos pra cá.

Cheguei e fui para a sala onde eu sabia que ela estava, pois ouvia perfeitamente o som da televisão em que ela assistia a um filme que pelo que eu percebi era horrível e eu também ouvia seus dentes mastigando algum salgadinho, tinha cheiro de queijo, sentei do lado dela e disse:

- Léa, me desculpa pelo modo que eu venho agindo ultimamente, eu não sei exatamente porque estou assim, só quero que você, sabia que é uma ótima amiga.

- Eu sei que não deve ser fácil para você Lucia, me desculpa também por ter surtado hoje cedo... Mas então, o que você queria me falar quando te cortei para brigar- Ela deu um sorriso e ficou quieta.

- Então eu não sei nem como falar isso, mas eu acho que o Sergio está envolvido nesse assalto à casa da moeda que está passando toda hora no noticiário – Falei muito rápido sem nenhuma pausa.

- O que!? Como assim seu irmão está envolvido? Porque você sabe disso? Você anda tendo contato com ele?

- Calma, é que assim, eu não tenho certeza absoluta sabe, mas você lembra que eu te disse que meu pai não era uma pessoa super correta... Então, quando nós e criança ele nos contava várias histórias sobre roubos e assaltos, nós não entendíamos bem na época, mas com o tempo percebemos que não eram apenas histórias tiradas da imaginação de alguém, e sim as histórias dos roubos dele, de coisas reais que ele fizera, antes de morrer ele contou uma história sobre o assalto à casa da moeda, esse ele nunca conseguiu realizar, mas o modo que ele falava desse meu irmão vivia dizendo que ia fazer isso por ele, mas eu achei que como nós éramos crianças ele iria esquecer isso, mas agora eu acho que não,

pois está tudo acontecendo do exato jeito que meu pai disse na história, ele falou até dos - Espera, isso é só uma teoria... Né? Você não tem certeza se é realmente o Sergio, admito que seja uma teoria muito boa, mas pode muito bem não passar disso.

-Olha, eu não sei, seria muita coincidência, e se não for o Sergio eu aposto que é alguém que conhecia meu pai- respirei fundo depois de falar.

assaltantes com o nome de cidades.

- Então o que você acha que a gente deve fazer? Falar com a polícia talvez- Respondeu Léa aflita

-Juro que não sei, mas a única coisa que eu quero fazer agora é dormir- Levantei e deixei Léa na sala, ela deve ter ficado com uma cara de taxa muito engraçada, daria tudo pra ver isso.

O Roubo dos Deuses

Por Júlia Neves

Capítulo 1- O retorno.

Sophie foi caminhar pela praça como sempre fazia todas as manhãs. Enquanto observava o vento levar as folhas das copas das árvores, sentou-se em um banco que havia na praça, pegou um jornal que estava sobre ele e começou a folheá-lo. “Já se passaram três anos do assalto à casa da moeda da Espanha”. Quando seus olhos leram de relance a manchete, ela lembrou de seu marido Adam. Ele ficou fascinado com o aquele assalto desde o início, sempre acompanhava pela televisão tudo o que acontecia dentro e fora da casa da moeda, algumas vezes ele conversava pelo telefone com um desconhecido, ele nunca comentava sobre esse homem com Sophie e isso a deixava desconfiada.

Enquanto relembrava cenas do seu passado, Michael a avistou de longe e foi em direção ao banco onde ela estava sentada. Com um olhar surpreso, Sophie imediatamente o reconheceu como sendo o principal investigador do desaparecimento de seu marido.

– Já se passaram dois anos – disse ele com a voz trêmula por causa do frio. – Mesmo com o caso arquivado, continuei a investigar e encontrei algo que você precisa saber.

Os dois se levantaram e enquanto Michael carregava uma pasta preta, um vento gelado

os acompanhou até uma cafeteria que ficava próxima à praça. Os dois adentraram à cafeteria, que estava totalmente vazia.

Eles sentaram-se ao lado do balcão. Ao ler o cardápio, Sophie ficou surpresa ao saber que naquela cafeteria eles vendiam o Copilo, o café mais caro do mundo. Imediatamente se lembrou de um momento engraçado com seu marido, quando ele descobriu que este café era produzido a partir de um gato selvagem que comia os frutos maduros que caíam dos pés e após passar pelo estômago do gato o café sofria a influência do suco gástrico na sua composição e que ao ser

defecado era colhido pelos catadores, lavado, torrado e moído. Deu um leve sorriso ao lembrar da careta que ele havia feito ao descobrir a origem daquele café tão saboroso.

Michael impaciente com a demora, pediu um café com chantilly e ela, um descafeinado. Após fazer o pedido, ele colocou a pasta preta sobre seu colo.

– Aqui está! – disse a balconista ao colocar o pedido sobre o balcão.

Quando ela os deixou a sós, ele começou a pôr de forma organizada, papéis e fotos ao lado de seu café.

– O que é isto? – indagou ela.



– Esta é a prova de que seu marido está vivo.
 – Há um mês recebi uma carta de um destinatário desconhecido e nela havia indícios que me levaram direto ao hotel onde o viam pela última vez. – Prosseguiu.

– Mas os policiais disseram que não havia nenhuma pista naquele hotel, por que ele enviaria esta carta? – Perguntou ela após tomar um gole do café.

– Quando cheguei no hotel tudo estava diferente, mesmo assim encontrei um colar debaixo do tapete. Pedi para ver as gravações das câmeras mas elas estavam editadas, então abri o colar e havia uma foto de vocês no museu do Louvre.

Sophie pegou o colar, seus olhos começaram a lacrimejar e sem saber o que fazer, ela ficou em silêncio e continuou a ouvir o que Michael falava.

– Fiquei dias indo ao museu e não descobria nada, até que eu o vi, depois de dois anos eu finalmente consegui encontra-lo – Disse Michael com um ar satisfatório.

Ele mostrou as fotos que havia tirado. Nelas, Adam estava na ala das obras de arte greco-romanas e parecia estar procurando algo. Após ver as fotos, ela continuava sem reação... muitas coisas passavam pela sua cabeça, mesmo sem saber o porquê de seu

marido desaparecer, ela nunca deixou de acreditar que um dia ele voltaria. Sophie levantou-se do banco e se despediu de Michael, saiu pela porta da cafeteria e enquanto olhava para o colar, ela foi andando em direção à sua casa, tinha muitas perguntas que só seu marido poderia responder.

Chegando em casa, deitou-se em sua cama e começou a chorar, mas parou quando viu seu marido em pé, ao lado da cabeceira de sua cama.

Os dois ficaram se olhando por um longo tempo, ela ficou espantada, Adam havia mudado, seus olhos claros já não tinham o mesmo brilho de antes. Ele sentou-se ao lado de Sophie e ficou em silêncio.

– Por que você desapareceu por dois anos? Por que não disse nada durante todo esse tempo? – Perguntou ela com um semblante embravecido.

– Me perdoe, foi necessário, eu precisava de tempo para pensar.

– Pensar em quê?

– Não posso te contar agora, você não entenderia, na hora certa você saberá.

Adam levantou-se da cama e foi em direção a saída. – Na hora certa você saberá– repetiu enquanto fechava a porta do quarto.

Maldito Diário

Por João Salim

Capítulo 1- O que é isso?

Isso é novo...uma garota ao lado do meu quarto tem um desse, ela que me deu essa ideia disse que é confortável, eu acho uma palhaçada mas né... então desculpa se quando eu morrer isso não virar uma obra valiosa de milhões pela escrita rudimentar... como isso começa?

Olá, sou Sérgio, meu sobrenome é horrível então se contente com o primeiro tenho doze anos e sou magrela e

com uma doença que está me matando aos poucos, sem pena... vou morrer e se contente com isso também, e é muito estranho sentir pena de quem não conhece, se estiver lendo isso me trate como um sociopata maluco que tem desejo suicidas, ai não vão chorar e manchar esse livro com suas insignificantes lágrimas... desculpa se fui grosso é minha obra de arte esse

diário, aliás nem falei que isso é um diário...



diário é uma escrita muito fraca, vou chamar isso de livro! Mas livro tem escrita mais avançada...vamos chamar então de Liário uma mistura, nome horrível, mas é o que tem para hoje, não gostou? Para de ler, brincadeira, fica vocês são minha diversão... vou assistir vocês chorando no céu ou no inferno, não sei pra onde vou a vida inteira nesse lugar, não fiz coisas o suficiente para ir para alguns dos dois, será que existe um meio termo? Espero que sim, não tenho amigos meu pai é pouco presente só fica escrevendo em seu caderno, perguntando só coisa tipo você está bem é deplorável... um dia enquanto ele foi ao banheiro levantei e peguei aquele caderno havia algo como um cada da moeda, assalto e outras palavras como polícias ou dinheiro, não entendi nada.

Voltando tem a Penny ela é uma garotinha ao lado do meu quarto, quando pode vem me visitar com um sorriso estampado que chega a cegar... ela é gentil mas eu a trato com grosseria, é meu jeito.

Tem o Andrés, meu irmão se não fosse ele já teria tirado minha vida a muito tempo ele me estimula a lutar por.... Droga está caindo água de meus olhos a nossa relação era para ser profissional, droga! Olha o que vocês fizeram, agora tenho que me convencer que sou um fardo novamente obrigado seu diário idiota, quer saber isso foi um erro.

Hermejus

Por Ketlyn Parisi

Capítulo 1- Promessa

Luz baixa, meu uísque favorito, pensamentos torturantes com uma música ambiente de fundo, o som dos grilos e o cheiro da noite em evidência.

Assim terminava os meus dias desde o maior assalto da história. Do qual saí milionária, entretanto sem realizar o meu maior sonho.

DIAS ANTES DO ASSALTO A CASA DA MOEDA ESPANHOLA:

Entro no quarto, me sento na cama, fecho os meus olhos e resgato lembranças suas. O seu sorriso largo, suas bochechas fofinhas que nem um pão fresquinho, da sua voz eufórica ao dizer que me ama.

Abro os olhos e sento-me frente ao espelho em lágrimas e faço uma promessa, não em tom de tristeza, de justiça.



>> Irei participar do maior assalto da história, com esse dinheiro vou te ter de volta em meus braços, meu filho!

Já deitada em minha cama sinto meu corpo consumido pelo álcool, os pensamentos vagos e distantes. Porém, paro para analisar a mim mesma desde o término do assalto.

Sempre fui muito risonha e extrovertida, entretanto isso veio mudando. Quando não temos motivo para sorrir, ou

estamos tomados por tristeza e quando uma garrafa de bebida se torna sua melhor amiga, você muda, sua vida muda.

A solidão, de certa forma, me transformou.

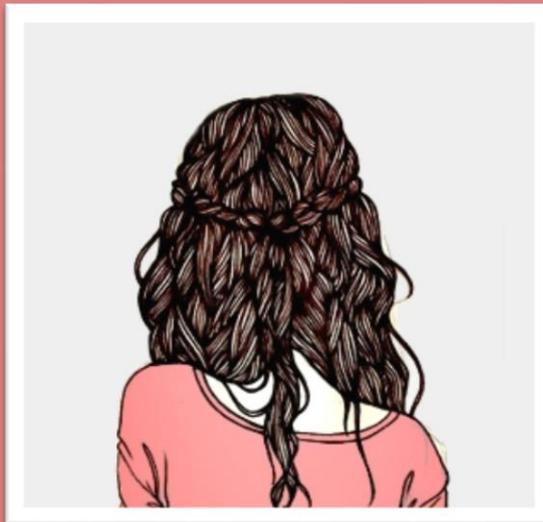
Olímpia: Um sofrimento contínuo

Por Maria Fernanda

Capítulo 1- Três bandidos encapuzados.

No dia 13 de janeiro, eu nasci, e por coincidência no mesmo dia minha mãe completou vinte seis anos. Éramos muito parecidas em tudo, personalidade, aparência, sonhos. Ela era tão linda, tinha olhos azuis, pele branquinha e macia como a neve; era tão doce quanto algodão doce, gentil, sábia, delicada, alegre e feliz.

Lembro-me que a alguns anos atrás, minha mãe e eu, aos domingos íamos toda vez em uma pizzaria, ela dizia que foi, aonde o conheceu; e no mesmo local aonde ele foi assassinado; infelizmente não deu tempo de conhecê-lo, mas de acordo com minha mãe, não havia homem melhor. Por isso íamos todos os domingos lá, era uma forma de ficarmos conectado a ele. Olímpia, o jantar está na mesa; ... Você não tira o olho mais dessa foto né. Ela me passa tantas emoções, sentimentos, me recorda de vários momentos felizes e alegres. Chega de conversa e vamos comer, antes que a comida esfria. (Minha vó nunca gostou de falar sobre os meus pais, mesmo com a minha insistência no assunto, ela sempre se escapa). Vó a senhora está ouvindo. O que menina? vai comer e para de frescura. Não vó, tem alguém batendo na porta. Se está fazendo o que aí parada, levanta essa bunda da cadeira e vai ver quem é. (Com a maior preguiça do mundo, me levantei e fui abrir a porta, porém por eu ter apenas onze anos, não sou grande o suficiente para conseguir ver no olho mágico, portanto ao abrir, três bandidos encapuzados queriam roubar a casa, e eu sem ter o que fazer, deixei eles entrar). Eles começaram a revirar a casa a procura de algo, estão inquietos, e nervosos. Ou talvez



estejam a procura de alguém. Seus olhos estão vermelhos, suas mãos tremendo, e estão suando frio.

Mas minha vó começou a me xingar baixinho no canto, falando o quanto sou uma incompetente, inútil e imbecil; no mesmo instante comecei a chorar; eles estavam ali revirando a casa, por minha culpa e eu não podia fazer absolutamente nada, talvez se eu tentasse gritar, poderia ser meu último segundo de vida, ou poderia salvar a minha vida. Porém meus pensamentos e as palavras de minha vó, me deixaram presa, encurralada; portanto mesmo que tentasse, não teria força para me expressar, ou gritar por socorro.

Contudo, um dos bandidos ao ver minha vó Roma falando comigo no sofá, veio por trás de nós, sem que percebêssemos, e apontou uma arma, na cabeça dela; automaticamente, no mesmo instante minha vó caiu no chão. Olha o que vocês fizeram com ela. Corre, corre, corre a véia deve ter morrido. Loco tu atirou nela. Não, não, eu não sei o que aconteceu, vamos embora logo desgraça, antes que de ruim pra nós. Vó, vó, vó, acorda, por favor, me escuta, vai ficar tudo bem, eu estou aqui com você, só por favor não me deixe aqui sozinha.

Desesperada eu liguei para o resgate, chegando lá, levaram ela imediatamente para a sala do médico, mas não me deixaram entrar. Então eu sentei em uma cadeira, sem saber o que estava acontecendo; sem notícias; sozinha, no mundo e na sala de espera; há apenas um homem aqui comigo, eles tem os trajes, semelhante a de um mendigo; me parece ser

muito familiar, tenho a sensação de conhecê-lo; porém meus pensamentos, minha cabeça, só conseguem pensar; será que a vovó morreu?; será que serei apenas eu, em um mundo grande e gigantesco?; será que se eu não tivesse aberto a porta, talvez não estaríamos aqui, talvez eu não estaria com

essa dúvida de ficar sozinha; solitária (e em meio aos meus pensamentos, minhas lágrimas escorriam, mesmo que eu esteja tentando limpá-las, está sendo impassível seca-las). Até que finalmente a notícia veio a chegar.

A história nunca contada

Por Melissa Santana

Capítulo 1- Nairóbi... Você e eu concordamos que eu sou machista.

...

Mulheres e Bixas Primeiro.

Era verdade, mesmo não vendo grande problema ou algo como um 'pecado capital', tenho que admitir que sempre fui um tanto machista. O que, na realidade, não há mal nenhum não é mesmo? Visto que o sexo masculino é claramente mais iluminado e avançado que o oposto.

No entanto ela tinha mesmo razão, era hora de fazer algo que não fosse para me favorecer, era hora dessa "redenção" que Nairóbi tanto queria, não que eu devesse qualquer desculpa à ela, imagine, mas para que o plano fosse concluído com total e completo sucesso, alguém precisava ficar, e quando digo ficar não quero dizer que é para convencer os policiais à deixa-nos ir embora ou tentar se salvar depois, não, quero dizer que tenha que ficar para terminar o que todos começamos, e infelizmente era eu quem precisava limpar toda a bagunça.

Hey Hey hey

Espera, aonde pensa que vai hum? Combinamos que você e eu ficaríamos juntos ATÉ O FIM!

Estava tão absorto em meus pensamentos que me esquecera de Ariadna e

Não Berlim, por favor me deixa ir por favor.

Ha, ela realmente não entendia que quando concordou em atender em todos os meus desejos e ficar SEMPRE ao meu lado, era SEMPRE MESMO. Não a culpo, era só uma mulher com falsas ilusões e esperança como as outras. Sempre acreditando que tudo ficará do jeito que querem no final ... Enquanto na verdade é justo o contrário.

MINHA vontade é que deve prevalecer. Ela nunca poder...

PAF

DANE-SE

PAF

SEU

PAF

DESGRAÇADO

TIC

Nesse momento ela petrificou, aãh, vagabunda burra, como ela acha que pode me tratar desse jeito? me distribuindo tapas aos montes? Agora vê a arma e se da conta de como é inferior e vulnerável, voltando ao seu lugar. Eu a agarro o braço direito com força lembrando -a

Eu e você somos a Resistência

Preparo a metralhadora que já estava à postos graças à Helsinque, o único que realmente me enxergava como o líder que sou, ah, era um bom homem com lealdade e senso de humor próprios, sentiria falta dele com certeza. Interrompendo meus pensamentos já nostálgicos os desgraçados da polícia invadem aos estrondos o corredor que leva ao cofre, com toda a maneira de agentes especiais do governo, sua suposta autoridade e superioridade, achando que estão trabalhando em prol de um bem maior, à favor do povo, não que liguem muito para o povo mas mesmo assim se achando os justiceiros da vez como se fossem eles os protetores da nação, vá a merda então todos eles, onde estavam a elite governamental "dedicada à ajudar os pobres e oprimidos" quando era eu quem precisavam? Não. Ratos sujos, só apareciam quando seu precioso

dinheiro estava em jogo bem, agora já era tarde. A resistência o tomou seus salafrários.

A metralhadora cuspiam a munição à mesma velocidade e intensidade dos gritos agudos e desesperados de Ariadna, iam com força para cima dos policiais, infelizmente nenhuma das balas os atingiram, os covardes se escondiam atrás das paredes bifurcadas do corredor.

**ARIADNA!
CARGA! VAMOS!**

Ariadna gritava tanto que seu desespero chegava a me trazer uma sensação estranha, me incomodava ouvir lhe seus pedidos de socorro.

SOMOS ROMEO E JULIETA. SOMOS BONNIE E CLYDE. SOMOS... OS AMANTES DE TERUEL

Gritei enquanto colocava a munição na metralhadora o mais rápido que podia. Sim, éramos como eles, jovens amantes que resistiam à todo tipo de injustiça contra seus desejos, que ficaram inabaláveis e juntos até que o último tiro fosse cuspidos.

CARGA!

Nesse momento os policiais no fundo comentavam algo que não chegava aos seus ouvidos, fosse talvez pela depressiva doença que me consumia. Em meios à seus cochichos ouço-os gritando GRANADA e é nesse momento que mesmo sabendo que morreria uma hora, desejei que essa hora passasse longe, bem distante, somente a ideia de não ser tão invencível como pensava ser me gelava a espinha

CUIDADO VAMOS! VAMOS VAMOS! CUBRA-SE

Agarrei Ariadna levando-a para dentro do cofre e fechando o mais forte que podia com um só braço, abracei-a como nunca antes, protegendo-a da explosão externa que fazia o cofre inteiro chacoalhar e soltar poeira.

Era agora, mesmo me dando arrepios sabia que era agora a hora que tinha me feito permanecer e lutar ao em vez de

salvar minha pele de primeira. Eu precisava enfrenta-los e finalizar o plano para que meu irmão pudesse se ver livre de todo o inferno que o seguiria caso eu botasse o pé atrás agora. E não, eu não poderia permitir que ele passasse o resto de sua vida na miséria e infelicidade como tinha sido até então. Era a hora de declarar o grande grito de resistência que nos motivou a planejar e concluir o assalto à Casa da Moeda, era hora de fazer algo que não fosse somente para me favorecer, era hora de não ser tão canalha como tinha sido até então. Precisava me despedir a última vez de Ariadna com um beijo que para mim expunha o máximo de sentimentos que possuía mesmo sabendo que para ela era apenas mais alguns segundos de um profundo pesadelo. Precisava agarrar minha metralhadora e sorratamente entreabrir o cofre, sair de dentro com tanta cautela quanto me fosse

possível, e na hora em que ouvisse os desgraçados se aproximando, gritar SURPRESA enquanto os baleava aos montes, eternizando meus momentos no assalto e na vida, acabando de vez com a ansiedade dos que saíram pelo bunker e agora já se encontravam longe.

A cada bala disparada contra eles, três vinham de volta em minha direção, e enquanto perdia gradativamente o ar, minhas pernas ficando bambas, meus olhos se escurecendo, e cada última gota de vida em mim presente se esvaindo, pensava que agora já terminara. Estava feito! Meu irmão finalmente viveria em paz, Helsinque aproveitaria finalmente um pouco de paz e deixaria partir em paz seu companheiro, podendo aproveitar a vida com um pouco mais de gosto. E Ariadna... aquela vagabunda poderia morrer em paz sabendo que seu amor se havia sacrificado por uma justa causa, e então quem sabe um dia até sentiria saudades.

Sim, era a hora tão esperada. Estava feito!



E se nossos professores fossem personagens?

Por João Salim



Claudio e Moscou: Eventos tristes marcam essa comparação, um personagem querido na série, um professor maravilhoso, na história e na realidade marcaram nossas vidas e creio que dos telespectadores.

Lamentos, de um lado, como esquecer daquele sorriso de orelha a orelha que nosso professor estampava todo dia, sua alegria contagiante, seu otimismo brilhante, seus conselhos muito significantes, um homem de caráter, de respeito, de gratidão. Moscou o mesmo, era o pai da quadrilha, o apaziguador dos conflitos, lutou até no final por uma vida melhor ao seu filho, e o mesmo sentimento que demonstrava nosso professor que sempre desejou para nós um futuro brilhante.

Raquel e Raquel: Não se deixem enganar, por trás dessas feições meigas encontra-se profundo desejo de justiça, de compreensão e uma súplica de ordem.

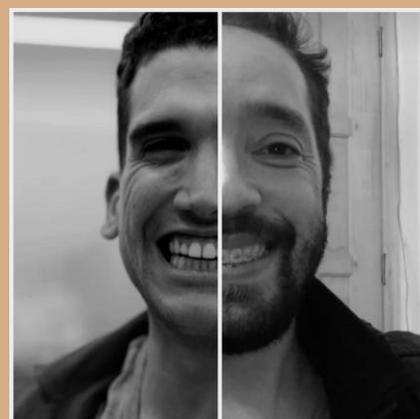
Como sabemos, Raquel nossa incrível professora de português, e por pura coincidência, Raquel, a inspetora justiceira de *La Casa de Papel* têm a mesma personalidade: são mulheres fortes e independentes, não esperam ordens e respostas, elas são a iniciativa, as revolucionárias, a justiça.



Berlin e Ney: Personagens e professor separados por um universo, esqueça-se do lado psicopata, assaltante e insensível de Berlin, e observe seu lado sociável, calmo, ambicioso, líder, gosta de manter a ordem o controle de todas as situações. Agora me diz se não descrevi nosso antigo e ilustre professor de artes e teatro, Ney Boyto?

Denver e Thiago: HUMOR. HUMOR. HUMOR. Essas palavras definem as cenas que o descontraído e piadista Denver entra no foco, define as

aulas surpreendentemente engraçadas que tivemos com o nosso divertido professor de inglês, Thiago. Com suas histórias maravilhosas, a risada em sua sala de aula é certa!



Professor e Leonardo: Se esqueçam de comparações físicas, por que, aliás, não são nada parecidos, mas as diferenças acabam aí, por que o resto é praticamente a mesma pessoa, um espelho interno de ambos. O genial, calculista e engenhoso Professor é a cópia fictícia do revolucionário, motivador do nosso conhecimento, professor Léo de História, os dois nos fazem refletir e nos fazem lutar e ajudar a acabar com as injustiças que sofremos em nosso cotidiano por um poder maior. Um mais radical e outro mais formal! Qual é qual?

Quiz 1

Você conhece bem a série *La Casa De Papel*?

Por Otávio, Guilherme e Felipe

Confira as perguntas e responda corretamente:

1- Nairobi, uma das ladras, teve uma relação amorosa com quem?

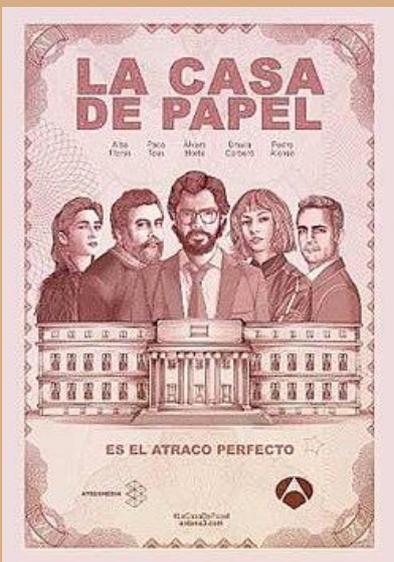
- a- Rio
- b- Não teve relação amorosa com ninguém
- c- Helsinki

2- Qual foi o maior truque que o El Professor cometeu com os policiais?

- a- Virou um grande amigo de Ángel
- b- Virou um dos policiais do caso
- c- Teve uma relação com a inspetora Raquel Murillo

3- Como Tokyo conseguiu voltar para a Casa da Moeda após ter sido pega pela polícia?

- a- Com uma moto e roupa da polícia. Com ajuda de uma gangue do El Professor.
- b- Correndo, teve ajuda de um policial.
- c- Os ladrões saíram da Casa e conseguiram buscá-la.



4- Qual é a relação entre o El Professor e Berlin?

- a- O El Professor é pai de Berlin
- b- Ele são irmãos
- c- Eles são melhores amigos de infância.

5- Quantos reféns os ladrões prendem dentro da Casa da Moeda?

- a- 67 (sessenta e sete)
- b- 52 (cinquenta e dois)
- c- 78 (setenta e oito)

6- Quem é o refém mais odiado pelos ladrões?

- a- Pablo
- b- Arturo Román
- c- Alison Parker

7- Qual desses personagens não morreu?

- a- Moscou
- b- Ángel
- c- Berlin

8- Qual a diferença de idade de Rio e Tóquio?

- a- 8
- b- Eles têm a mesma idade
- c- 12

9- Em que ano a série foi lançada?

- a- 2017
- b- 2016
- c- 2018

"não gosto de La Casa de Papel"



Confira as respostas na contracapa da *fanzine*

Quiz 2**Quem você seria em *La Casa de Papel*?**

Por Júlia

Esse teste tentará descobrir com qual personalidade dos nossos queridos personagens você mais se aproxima. Faça com uma calculadora, some os pontos e veja com qual ator ou atriz você mais se encaixa!

1 - Você se considera uma pessoa impulsiva?

Sim, não penso antes de agir. 50

Não, eu penso antes de agir. 30

Só em situações extremas. 10

2 - Você se considera uma pessoa explosiva?

Sim. 50

Não. 20

3 - Você se considera corajoso?

Sim. 60

Não. 20

Em raros momentos. 10

4 - Você mataria alguém, como um refém ou policial infiltrado?

Mataria sem pensar. 10

Dependendo da situação. 30

Jamais, sempre seguir o plano. 70

5 - Você se considera uma pessoa inteligente?

Sim. 30

Não. 20

Não sei. 10

6 - Você abandonaria um companheiro ferido?

Sim, ele só atrapalharia o plano. 10

Eu faria o possível para ajudá-lo. 30

Eu não o abandonaria de maneira nenhuma. 20

7 - Você se considera uma pessoa briguenta?

Sim, às vezes causo muita discórdia. 50

Não, eu busco me reservar e focar no plano. 20

Depende. Não fico calado perante qualquer coisa. 30

Não sei. 10

8 - Se tudo desse errado, você deduraria seus amigos?

Sim. 20

Não, jamais. 20

Não sei. 10

9 - Como você viria punir seu companheiro caso ele tenha feito algo muito grave?

Iria espancá-lo. Não temos espaço para erros. 50

Iria expulsá-lo para fora e deixá-lo ser capturado. 50

Iria expulsá-lo para fora e deixá-lo ser capturado. 50

Iria conversar com ele e buscar ensinar a maneira mais adequada. 20

Seguir ordens. 10

10 - Se um refém apontasse uma arma na sua cara, como você iria reagir?

Ficaria assustado. 20

Ficaria desconfiado. 50

Ficaria calmo e tomaria a arma dele, não me importo se ele atirar. 60

11 - Correria algum risco de você se apaixonar por um de seus companheiros?

Sim. 50

Talvez. 30

Não. 10

12 - Qual seu maior objetivo?

Encontrar um amor. 50

Ser o melhor. 50

Ser rico. 80

Viajar pelo mundo. 20

Viver por um propósito. 30

Viver em paz. 50

Ter uma vida boa. 50

Tratar de minha saúde. 60

Deixar uma mensagem para a população. 100

Deixar uma mensagem para a população. 100

primeiro dia de aula // final do ano



Agora some os pontos!



Helsinki e Oslo: De 240 a 280 pontos

Você é uma pessoa calada que ajudaria em combate por ser fiel e obediente. Seguiria o plano custe e que custar. Você tem pouca inclinação para dialogar, mas muitos adorariam te ter em um plano como o do professor.

Rio: De 290 a 360 pontos

Apesar de suas habilidades e fidelidade a alguns amigos, você é muito imaturo e pode colocar todo um plano em perigo. Também acredita no amor sob qualquer circunstância, por isso não tem foco.

Moscou: De 370 a 380 pontos

Você é como um pai para a maioria das pessoas. É carinhoso e cuida para que todos tenham responsabilidade. Você consegue acalmar os mais agitados e desequilibrados porque é centrado e calmo.

Nairobi: Entre 390 a 400 pontos.

Você é uma pessoa concentrada, persegue seus objetivos até alcança-los. Também é justa e fiel aos amigos. Todos desejam tê-la ao seu lado, pois você luta pelo que acredita, esperando sempre o momento certo para agir.

Professor: Entre 410 e 420.

Você é uma pessoa muito discreta e tímida e sua inteligência é notada por todos. Além disso é fiel aos amigos, justo e jamais deixaria um companheiro para trás.

Berlim: 430 pontos

Você se acha superior ao resto das pessoas e despreza os demais internamente. Também demonstra ser uma pessoa violenta quando contrariada.



Denver: 440 pontos

É um rapaz perigosamente impulsivo. Suscetível ao consumo de drogas e extremamente instável. No entanto, tem bom humor e é fiel aos amigos.

Tóquio: A partir de 440

É uma mulher forte, impulsiva, que faz de tudo para aparentar não ligar para ninguém.

E aí? Com quem você mais se parece?

Caça-palavras

Por Luiz Vicente

L	P	A	P	G	A	R	E	S	I	S	T	Ê	N	C	I	A
K	A	M	R	K	H	I	E	Y	W	D	E	D	R	S	T	
É	D	C	O	S	L	O	V	R	Q	F	A	S	U	T	P	H
P	Z	J	A	Q	H	C	L	N	P	Ê	E	A	J	G	D	E
R	D	A	I	S	N	R	X	O	U	M	B	L	O	W	Y	L
O	B	E	I	O	A	S	L	Ó	Õ	Á	Ç	V	U	Y	P	S
F	J	D	A	C	I	D	M	H	R	Z	W	A	T	L	U	I
E	K	B	F	G	O	B	E	R	L	I	M	D	M	Q	V	N
S	V	K	U	L	O	S	L	P	O	N	E	O	M	J	D	Q
S	I	C	V	O	Y	H	V	Y	A	Z	S	R	O	I	M	U
O	B	H	Q	I	R	F	D	O	N	P	R	D	P	L	K	E
R	J	A	Y	D	W	P	T	H	J	G	E	A	Ú	X	R	Z
M	D	Q	U	R	E	J	I	T	S	E	B	L	F	K	I	B
W	C	G	L	H	J	N	S	R	Ó	V	Y	Í	B	P	O	N
V	D	A	J	K	I	N	V	Z	P	Q	F	G	D	I	A	H
C	A	S	A	D	A	M	O	E	D	A	K	A	U	P	V	U
Q	S	T	M	H	E	B	A	I	R	H	F	Q	M	Q	W	Z
D	F	F	V	L	O	C	U	H	D	A	Ó	G	J	R	S	Y
Z	D	I	J	Õ	I	K	Ó	W	Y	T	S	Ô	F	E	C	B
M	A	S	C	Á	R	A	S	K	J	N	A	I	R	Ó	B	I

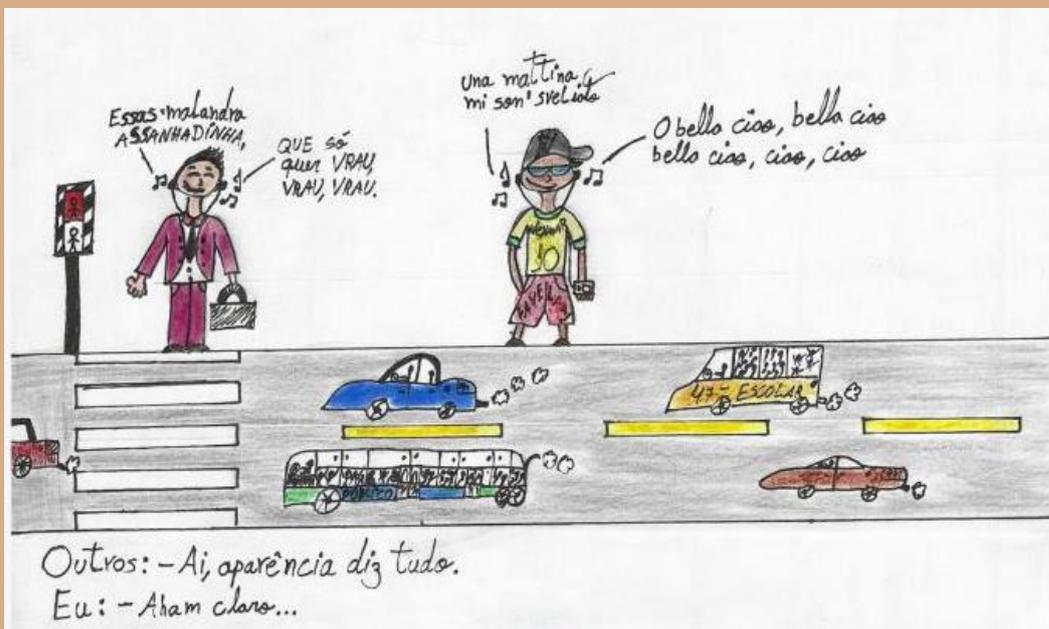
La casa de papel
Berlim
Nairóbi
Oslo

Rio
Tóquio
Denver
Helsinque

Professor
Casa da moeda
Roubo
Resistência

Salvador Dalí
Máscaras

HQ e Charges



Sophia Teles

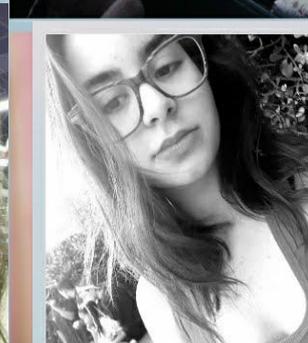
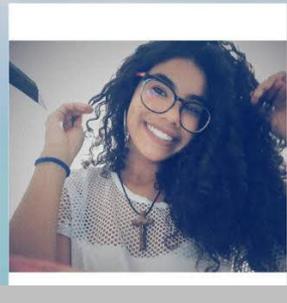
Ilustração

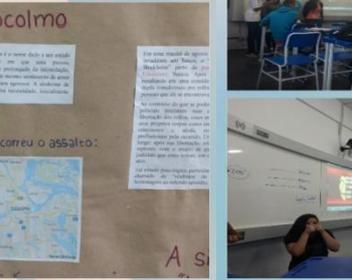
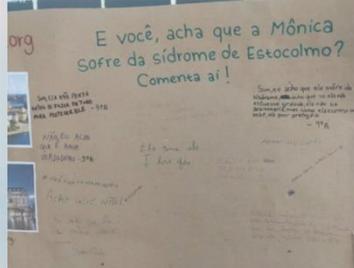
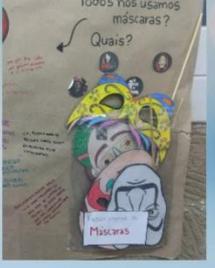
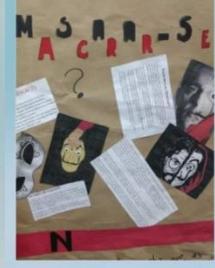
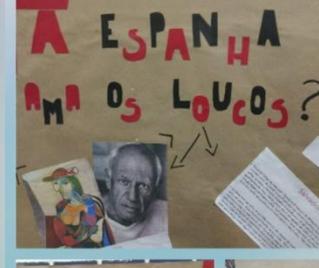
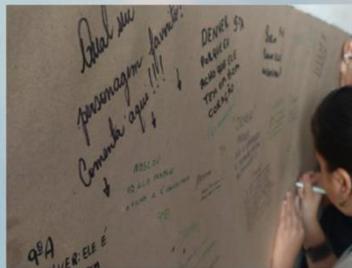
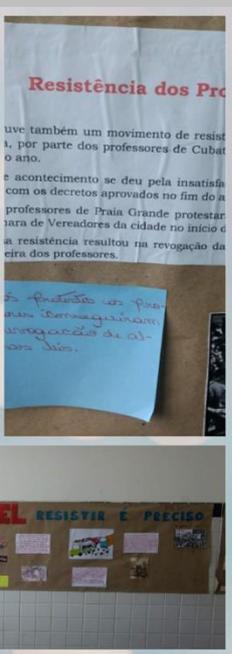


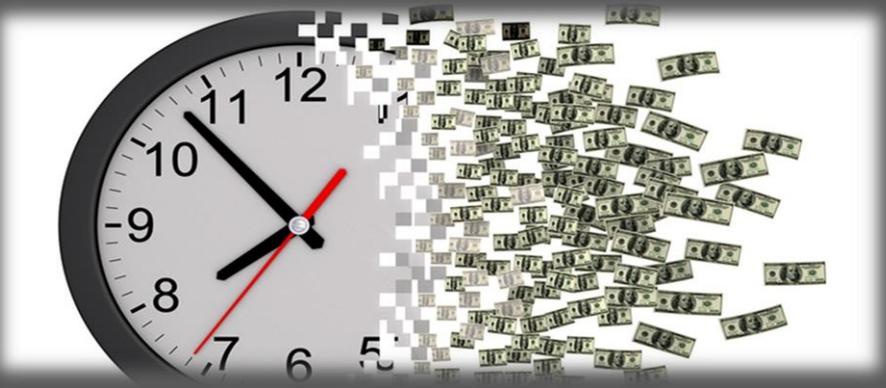
como ser uma pessoa
que todo mundo odeia



Por Igor Thiago







FANZINE

FANFIQUEIROS DE PAPEL